



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
do Curso de Graduação em Economia
Ênfase em Economia de Empresas

PORTO ALEGRE - RS
NOVEMBRO, 2010

SUMÁRIO

<u>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</u>	<u>4</u>
<u> ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO, DA UNIDADE E DO CURSO.....</u>	<u>4</u>
<u> DENOMINAÇÃO DO CURSO.....</u>	<u>4</u>
<u> TITULAÇÃO CONFERIDA.....</u>	<u>4</u>
<u> ÁREA DE CONHECIMENTO.....</u>	<u>4</u>
<u> NÍVEL DO CURSO.....</u>	<u>4</u>
<u> MODALIDADE DO CURSO.....</u>	<u>4</u>
<u> DURAÇÃO DO CURSO.....</u>	<u>4</u>
<u> REGIME ESCOLAR.....</u>	<u>4</u>
<u> PROCESSO DE SELEÇÃO.....</u>	<u>5</u>
<u> NÚMERO DE TURMAS OFERECIDAS.....</u>	<u>5</u>
<u> NÚMERO DE VAGAS POR TURMA.....</u>	<u>5</u>
<u> TURNOS PREVISTOS.....</u>	<u>5</u>
<u> NOME E TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....</u>	<u>5</u>
<u> PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO.....</u>	<u>5</u>
<u> ANO DE INÍCIO E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....</u>	<u>5</u>
<u>1. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....</u>	<u>6</u>
<u>2. OBJETIVOS DO CURSO.....</u>	<u>13</u>
<u>3. ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....</u>	<u>19</u>
<u> 3.1. Atuação Profissional.....</u>	<u>19</u>
<u> 3.2. Perfil do Egresso.....</u>	<u>20</u>
<u>4. ENSINO.....</u>	<u>22</u>
<u> 4.1. Metodologia de Ensino.....</u>	<u>22</u>
<u> 4.2. Avaliação.....</u>	<u>23</u>
<u> 4.2.1. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....</u>	<u>23</u>
<u> 4.2.2. Avaliação Docente.....</u>	<u>24</u>
<u>5. ESTRUTURA CURRICULAR.....</u>	<u>26</u>
<u> 5.1. Matriz Curricular.....</u>	<u>27</u>
<u> 5.1.1. Carga Horária Mínima e Tempo de Integralização.....</u>	<u>28</u>
<u> 5.1.2. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais.....</u>	<u>28</u>
<u> 5.2. Trabalho de Conclusão de Curso.....</u>	<u>30</u>
<u> 5.3. Estágio Supervisionado.....</u>	<u>31</u>
<u> 5.4. Atividades Complementares.....</u>	<u>32</u>
<u>6. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....</u>	<u>34</u>

6.1. Atendimento Extraclasse.....	34
6.2. Apoio Psicopedagógico.....	34
6.3. Nivelamento.....	34
7. CORPO DOCENTE.....	36
7.1. Administração Acadêmica.....	36
7.1.1. Núcleo Docente Estruturante.....	36
Quadro 3 – Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do NDE.....	36
7.1.2. Colegiado do Curso.....	36
7.2. Corpo Docente.....	37
7.2.1. PERFIL ACADÊMICO.....	37
7.2.2. DETALHAMENTO DO CORPO DOCENTE.....	38
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	39
8.1. Sala de Professores e Sala De Reuniões.....	39
8.2. Gabinetes de Trabalho para Professores.....	39
8.3. Salas de Aula.....	39
8.4. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	39
8.5. Biblioteca.....	40
8.5.1. Estrutura Física.....	40
9. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO	44
ANEXO A – EMENTÁRIO.....	46

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO, DA UNIDADE E DO CURSO

Rua: General Vitorino, nº 25

Bairro: Centro

Município: Porto Alegre UF: RS

CEP: 90.020-171

DENOMINAÇÃO DO CURSO

Bacharelado em Economia

Ênfase em Economia de Empresas

TITULAÇÃO CONFERIDA

Bacharel em Economia

ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Sociais Aplicadas

NÍVEL DO CURSO

Graduação

MODALIDADE DO CURSO

Regime Presencial

DURAÇÃO DO CURSO

Oito (08) semestres

REGIME ESCOLAR

Sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos

(RESOLUÇÃO CNE/CES 09/2004)

PROCESSO DE SELEÇÃO

Vestibular e outras formas de acesso, conforme a legislação educacional vigente.

NÚMERO DE TURMAS OFERECIDAS

01 turma semestral

NÚMERO DE VAGAS POR TURMA

50 vagas

TURNOS PREVISTOS

Vespertino e Noturno

NOME E TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

Prof. Ms. Carlos Klein

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO

Portaria N° 111 (MEC), de 11 de Fevereiro de 2008

ANO DE INÍCIO E FUNCIONAMENTO DO CURSO

2008

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

1.1. Contextualização da IES

A ESADE é uma Instituição de Ensino Superior autorizada pelo Ministério da Educação desde 11 de agosto de 2004, momento em que fora publicada a Portaria nº 2812. Localizada em Porto Alegre, iniciou suas atividades na Rua Ramiro Barcelos, com a oferta de quatro habilitações no Curso de Graduação em Administração de Empresas. Desde dezembro de 2006, a sede e as atividades educacionais estão localizadas na Rua General Vitorino, nº 25, no Bairro Centro de Porto Alegre. Desde julho de 2009, a instituição também conta com uma nova unidade situada da Rua Luiz Afonso, nº 84, no Bairro Cidade Baixa.

Desde sua criação, a ESADE observa as necessidades educacionais em nível superior, alinhando propostas inovadoras de ensino e enfocando em suas ofertas a convergência entre as necessidades do mercado e as possibilidades de empreendimento que podem ser lidas em sua realidade. Ao oferecer suporte a este empreendimento educacional, a Mantenedora acrescenta qualidade e inovação em sua oferta para a Educação Superior, demarcando a sua participação comunitária, através de uma prática diferenciada de formação.

Cumprir destacar que, a partir do ano de 2008, a ESADE passou a integrar a Rede *Laureate International Universities*, caracterizada por ser a maior rede mundial de instituições de ensino superior privada. Essa aliança revelou-se uma excelente oportunidade de fortalecer as competências necessárias para o cumprimento de sua missão institucional.

A ESADE foi a primeira instituição da região sul do Brasil a fazer parte dessa Rede que atua em 20 países, integrando um grupo que conta com mais de 500 mil estudantes em mais de 40 instituições de ensino superior, distribuídos entre vários países: Austrália, Brasil, Chile, China, Chipre, Costa Rica, Equador, Espanha, Estados Unidos, França, Alemanha, Honduras, Inglaterra, Malásia, México, Panamá, Peru, Suíça e Turquia.

Sem deixar de lado a observação ao contexto regional, a ESADE passou a proporcionar aos integrantes da comunidade acadêmica a possibilidade de realizar programas internacionais de intercâmbio nas demais instituições da Rede. Desse modo, evidencia-se o diferencial da instituição e o seu compromisso na preparação de profissionais capacitados para atuar em uma sociedade do conhecimento.

Atualmente, a ESADE oferece cinco Cursos de Graduação:

- Administração
- Contabilidade
- Direito
- Economia
- Psicologia

No final do ano de 2009 houve visita *in loco* de Comissão do MEC. Outros três cursos obtiveram resultado positivo para sua autorização. Esperam publicação da respectiva portaria. São eles:

- Tecnólogo em Logística
- Tecnólogo em Gestão de Qualidade
- Tecnólogo em Recursos Humanos

1.2. Contextualização do Curso

Localizada na principal região econômica e política, bem como de geração e difusão de conhecimento no Rio Grande do Sul: o COREDE¹ Metropolitano e Delta do Jacuí, a ESADE assume uma dimensão de maior responsabilidade e também o desafio enquanto IES, tendo em vista que sua missão, definida em seu PDI, é

¹ Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) são divisões administrativas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Foram criados pela Lei Estadual nº 10.283, de 17/10/1994, e regulamentados pelo Decreto nº 35.764, de 28/12/1994, com o objetivo de promover a participação da sociedade, via entidades representativas, no planejamento do desenvolvimento regional.

“Formar profissionais empreendedores, conscientes de si próprios e do contexto onde vivem, tanto local quanto global capazes de construir uma sociedade mais próspera e justa mediante o desenvolvimento de competências emancipatórias e autônomas”.

A Educação Superior apresenta-se como facilitadora do conhecimento, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades como ferramentas emancipatórias, que poderão ser potentes mecanismos de inclusão social. É através do acesso à educação que se qualifica profissionalmente, permitindo o ingresso e permanência no mercado de trabalho. Especificamente, no ensino superior, existem dois desafios importantes: (1) geração de conhecimento adequado às reais necessidades do contexto brasileiro e (2) distribuição deste conhecimento.

A ESADE entende o seu papel de geradora e distribuidora do conhecimento adequado às reais necessidades do contexto regional onde está inserida. Como uma instituição jovem, está se desenvolvendo atenta às mudanças sociais e as implicações destas no cenário educacional brasileiro, dimensionando o seu PDI com a ousadia de oferecer às comunidades uma proposta diferencial em Educação Superior.

Analisando a realidade econômica brasileira é possível identificar alguns traços fundamentais que formam a base da proposta de trabalho da instituição para o curso. Do universo de empresas brasileiras, segundo classificação do IBGE², mais de 90% são consideradas de micro e pequeno porte. Além disso, 38% dos empregos são gerados nas pequenas empresas. Mas apenas pouco mais de 10% do PIB brasileiro é gerado pelas pequenas empresas.

Entretanto, grande parte do conteúdo trabalhado em sala de aula nos Cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Economia vêm do ambiente da grande empresa. É muito comum o professor transferir ao estudante a responsabilidade de fazer a transposição do conhecimento oriundo do ambiente da grande empresa para o ambiente da pequena empresa, como se a pequena empresa fosse uma “anã” da grande empresa e que basta uma adaptação para que o conhecimento seja aplicado. Na visão da ESADE, não se trata disso. O conhecimento da grande empresa pode e deve servir de orientação para a pequena empresa, mas ele não pode ser sua única fonte.

Outro aspecto importante a ser analisado no contexto das empresas é a importância da Empresa Familiar³. Segundo estudos da Fundação Dom Cabral⁴, em torno de 96% das empresas

². O IBGE classifica o porte das empresas considerando o pessoal ocupado, por segmento: (a) Micro Empresa (até 9 empregados no comércio e serviços / até 19 empregados na indústria); (b) Pequena Empresa (de 10 a 49 empregados no comércio e serviços / de 20 a 99 empregados na indústria); (c) Média Empresa (de 50 a 99 empregados no comércio e serviços / de 100 a 499 empregados na indústria); e (d) Grande Empresa (acima de 100 empregados no comércio e serviços / acima de 500 empregados na indústria).

brasileiras é de empresas familiares. Existe uma grande identidade entre pequenas empresas e empresas familiares, mas mesmo grandes empresas podem ser familiares.

Assim como acontece com os conceitos relativos às pequenas empresas, o conhecimento específico sobre empresas familiares é geralmente negligenciado no ensino superior. Mais uma vez, o conhecimento gerado na grande corporação funciona como a grande verdade e os aspectos comportamentais e humanos existentes nas empresas familiares, a grande maioria das empresas no mundo ocidental⁵, são deixados de lado. O conhecimento específico para empresas familiares deve ser gerado e distribuído e esta também é uma das inspirações da ESADE.

Outro aspecto relevante a ser considerado dentro do contexto econômico refere-se aos setores e as cadeias produtivas mais relevantes do ponto de vista regional. A ESADE percebe um enorme potencial inexplorado, principalmente dentre as instituições particulares, na geração de conhecimento voltado para os setores e cadeias produtivas mais relevantes regionalmente. Este foco de abordagem regional dá mais significado para o aprendizado além de estreitar a relação universidade-empresa, fundamental não só para uma escola de negócios, mas para uma instituição de ensino que deseja estar inserida na comunidade.

A proposta de uma visão regional não pode estar, por sua vez, descontextualizada. É importante entender a sua inserção no mundo globalizado, examinando as conexões influenciadoras do seu desempenho e também retroalimentadoras do sistema. A ESADE vê na estreita ligação entre a teoria e a prática do mundo dos negócios, a base para uma formação profissional consistente, alinhada com as necessidades atuais e à frente do próprio tempo.

Através de ações e programas que visam estreitar a relação universidade-empresa, a ESADE espera proporcionar aos seus estudantes uma formação que lhes permita desenvolver uma visão ampla de negócios, com capacidade de entender a sua inserção no mercado. Não deixando de lado o caráter humano, a ESADE espera desenvolver em seus estudantes o espírito empreendedor e as vivências de exercício da cidadania. Considerando as profundas mudanças pelas quais passa o mercado de trabalho, com uma tendência forte a uma maior flexibilização das relações profissionais, estes valores aumentam as perspectivas da carreira do egresso ao longo de seu percurso profissional.

³. Entende-se por empresa familiar aquela cujo controle é exercido por membros de uma família e que eles têm condições de influenciar os seus rumos estratégicos.

⁴. ZURDO, Maura (1995). Relatório da fundação Dom Cabral. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral.

⁵ TONDO, C. T. G. (1999) Empresas Familiares: ciclos de vida e processos de liderança. Tese de Doutorado. Porto Alegre, PUC-RS.

Com a concepção de introduzir um novo paradigma regional de conteúdo no ensino superior nas áreas de negócios, a ESADE espera conquistar novas dimensões de comparação das opções de ensino, principalmente entre as instituições particulares existentes ou que venham a existir na região. Tendo como pano de fundo a cidadania, o empreendedorismo, a ética e, sobretudo, a evolução humana, a ESADE entende que o conhecimento é o caminho para que o estudante torne-se consciente de si mesmo, do próximo e do mundo. E que, para ir além, é preciso trabalhar as atitudes, um caminho para transformar o conhecimento em resultados.

Assim, somando-se às expectativas da comunidade em opções diferenciais na formação de profissionais, a Instituição apresenta a proposta pedagógica do Curso de Economia, visando complementar o seu perfil de escola superior de negócios.

1.3. Justificativa do Curso

Seguindo a vocação da ESADE o curso de economia apresenta-se para completar a proposta de uma Escola Superior de Negócios. Portanto, o curso de economia que aqui se pretende apresentar persegue um caráter voltado mais para o setor privado que para o setor público. Todavia, essa busca não deve abandonar o caráter generalista típico dos cursos de economia.

Se por um lado essa busca justifica-se pela vocação da Instituição, por outro se justifica pela necessidade de inserção do egresso no mercado de trabalho da região, que cada vez mais exige profissionais capacitados à profissionalização crescente do setor privado. De acordo com a Fundação de Economia e Estatística do RS a distribuição dos ocupados na região metropolitana de Porto Alegre, segundo dados de agosto de 2005⁶, apresenta 12,2% do total dos ocupados atuando no setor público, 55,5% no setor privado, totalizando 67,7% dos ocupados como trabalhadores assalariados. O restante se distribui entre autônomos, 17%, empregados domésticos, 6,6% e outros, 8,7%.⁷ Todavia, o setor público, de acordo com o COFECON⁸, permanece o maior empregador dos economistas no Brasil.

À medida que o ambiente institucional onde as empresas atuam amplia-se para além de suas próprias paredes o conhecimento da ciência econômica se intensifica na tomada de decisões. Dessa forma, o papel do economista, muitas vezes associado ao setor público ou ao mercado financeiro,

⁶ Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

⁷ Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

⁸ Conselho Federal de Economia. Pesquisa realizada em 1996.

tem intensificado seu lugar e sua importância nas mais diversas estruturas organizacionais. O Economista apresenta instrumental importante para colaborar no desempenho da pequena a grande empresa privada, da empresa nacional a empresa multinacional, nas empresas públicas, nas organizações não-governamentais, no mercado financeiro, etc. Conforme denominação do Decreto 31.794/52, que dispõe sobre a profissão do Economista, faz parte da atividade do Economista

“(...) as atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico”

Além disso, na realidade atual a adaptação às mudanças socioculturais exige uma permanente atualização do gestor para atingir seu objetivo principal, a maximização do lucro. Essa permanente atualização exige um elevado nível informacional e uma grande integração com o meio socioeconômico em que subsiste. Assim, para atingir seu objetivo principal como gestor outros objetivos passam a compor a existência e gestão de uma empresa. Apresenta-se a tendência crescente de gestões socialmente responsáveis. A empresa passa a conduzir seus negócios como parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social, ouvindo os interesses das diferentes partes que a integram e conseguindo incorporá-los ao planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não somente de seus acionistas ou proprietários. A formação de profissionais capacitados e éticos para gerir empresas é algo que pode trazer benefícios não só para esses profissionais e suas empresas, mas para toda a sociedade.

Assim, o curso de economia proposto aqui segue a linha geral proposta pela instituição em empreender esforços construtivos na articulação entre a teoria e a prática. O curso propõe ao ingresso a construção de um forte alicerce teórico, típico do ensino das ciências sociais aplicadas, proporcionando a construção sólida do conhecimento de forma a permitir a formação de um profissional preparado para encontrar soluções aos desafios socioeconômicos que se impõe a sociedade atual e futura. O conhecimento deve ser construído de forma a permitir a formação de um profissional adaptável aos novos desafios. Apesar da aparente impotência do ensino atual para as soluções dos problemas futuros é no desempenho acadêmico que formamos o profissional que estará permanentemente apto a se adaptar e dar continuidade a construção de sua formação profissional, sendo capaz de proporcionar soluções aos desafios futuros, ainda desconhecidos, impostos à sociedade.

Ademais ao conhecimento generalista, o curso de economia da ESADE propõe uma complementação ao perfil profissional do economista quando introduz a ênfase em economia de

empresas. A ideia presente nesse contexto absorve um caráter de especialista nas dinâmicas empresarias no que concerne à atividade do economista. Buscamos fornecer um instrumental que permita ao egresso uma sólida base de conhecimento dos conceitos econômicos e de suas aplicações em questões práticas, especialmente em questões ligadas aos negócios empresariais. A construção do ambiente institucional de uma escola de negócios favorece as atividades complementares e a interdisciplinaridade entre os cursos proporcionando a formação de um profissional com amplas ferramentas sem perder as peculiaridades de sua profissão.

A crescente procura por cursos superiores, que segundo o INEP⁹ apresenta uma taxa de crescimento de 13% a.a. no número de matrículas nos últimos cinco anos, sugere a necessidade de estarmos preparados para uma maior demanda da população no ensino superior. No Estado do RS oferece-se 17 opções de cursos de economia, sendo dois na capital, três na região metropolitana e os demais no interior do Estado. Portanto, unindo-se ao crescimento da demanda por cursos superiores a ESADE propõe uma alternativa diferenciada em Cursos de Economia, apresentando a ênfase em economia empresarial, proporcionando uma oferta maior no mercado de trabalho do economista.

⁹ Censo Educacional 2004.

2. OBJETIVOS DO CURSO

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do curso é a formação de bacharéis em ciências econômicas, aptos ao exercício das atividades específicas do profissional da área econômica, especialmente às relacionadas ao meio empresarial, capazes de utilizar seus conhecimentos para proposição de soluções no contexto de sua região.

2.2. Objetivos Específicos

O Curso de Economia com Ênfase em Economia de Empresas, de forma mais específica, deve:

- Proporcionar aos futuros Economistas uma sólida formação geral, promovendo a integração entre as Ciências Econômicas e as demais áreas de negócio da IES;
- Qualificar os futuros profissionais em Economia para que atuem fortemente no setor privado, especialmente em empresas de micro e pequeno porte e empresas familiares;
- Estimular atividades de pesquisa, execução de projetos, práticas de consultoria econômica e de perícia pertinentes à comunidade e ao mercado de trabalho em que estão inseridos.

Para tanto, o Curso de Economia deve possibilitar uma formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- Ler e compreender textos econômicos;
- Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

2.3. Compromissos Institucionais *versus* Objetivos do Curso

Os objetivos antes mencionados estão alinhados aos compromissos institucionais, expressos em seu PDI:

“Ser uma instituição de ensino superior de excelência na formação de profissionais aptos a atuarem em uma sociedade do conhecimento, por intermédio de uma prática integrada de ensino, pesquisa e extensão. Partindo-se do pressuposto da necessidade de uma atuação empreendedora e inovadora para o desenvolvimento da região metropolitana”.

Nesse sentido, enquanto IES, a ESADE pretende com seu Curso de Economia e demais cursos, tornar realidade o seu compromisso institucional: empreender é transformar a realidade social.

2.3.1. Compromissos com o Ensino

O mundo contemporâneo revela um cenário de intensas transformações na educação superior. Com a adoção de um ensino focado no conhecimento, e não mais na mera reprodução de informações, é possível constatar uma crise paradigmática nos modelos educacionais adotados ainda hoje por parte de algumas instituições.

Cada vez mais, urge a formação de profissionais autônomos, empreendedores e proativos. Tais mudanças incluem uma densa revisão da concepção educacional pautada no ideário tecnicista de práticas pedagógicas que privilegiam métodos tradicionais.

Jamais esquecendo a importância conferida a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB), as políticas de ensino da ESADE têm como pressuposto a formação profissional para atender ao desenvolvimento do mercado, gerando condições para que os alunos superem as exigências de empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania. A proposta institucional visa promover ao aluno a compreensão dos contextos econômico, social, político e cultural de uma sociedade que vive em constantes transformações.

O dinamismo característico do desenvolvimento científico-tecnológico implica na transformação constante dos processos produtivos e sociais. Desse modo, faz-se necessário adequar as propostas pedagógicas institucionais aos anseios de um novo modelo de organização do trabalho. Nesse sentido, Perrenoud apresenta uma importante contribuição ao tema ao sustentar que atualmente, sabe-se que nenhuma prática complexa pode limitar-se a aplicar determinado saber isolado. O paradigma da prática

reflexiva transformou-se em reação contra a ideia de que os saberes ensinados, teórico ou metodológicos, eram suficientes para agir com eficácia.

Assim como propõe Edgar Morin, o objetivo da instituição é expor os problemas centrais que permanecem ignorados ou esquecidos – essenciais para se ensinar no século XXI. De acordo com o autor, efetuaram-se progressos gigantescos nos conhecimentos no âmbito das especializações disciplinares, durante o século XX. Entretanto, estes progressos estão dispersos, desunidos, devido justamente à especialização que muitas vezes fragmenta os contextos, as globalidades e as complexidades.

Nesse contexto, os projetos pedagógicos, como instrumentos para assegurar a dinâmica dos cursos, devem ser constituídos em currículos organizados na perspectiva da formação integral humana, com conteúdos que atendam às necessidades locais e globais. A estrutura curricular dos cursos atentarà às diretrizes curriculares nacionais, adequando-se constantemente à realidade social. Para tanto, os currículos atenderão ao princípio da flexibilidade para a formação de profissionais de excelência.

Em se tratando da formação do corpo discente, os cursos ofertados pela ESADE têm como eixo norteador o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Isso porque a memorização, típica de processos produtivos rígidos, passa a ser substituída pela capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para resolver problemas novos de modo original.

Através da realização de diferenciadas práticas pedagógicas, almeja-se atender às expectativas do mercado de trabalho, por meio da formação de profissionais de qualidade conscientes de seu papel no contexto onde estão inseridos.

Quanto à atuação docente, prima-se pela qualificação permanente. Por meio das políticas de contratação de professores, visa-se compatibilizar titulação acadêmica e formação didático-pedagógica. Ademais, a ESADE conta com o trabalho do Núcleo de Apoio ao Ensino e Aprendizagem, que visa o constante aperfeiçoamento dos integrantes do seu corpo de educadores.

Outro item importante para o desenvolvimento das políticas de ensino se refere a sua necessária integração com pesquisa e extensão. Através dessas atividades, a instituição proporciona ao acadêmico um espaço para a produção de novos conhecimentos capazes de atingir o entorno ao qual está inserido. Aliado a essa perspectiva, cumpre destacar o papel dos seguintes Núcleos no desenvolvimento dos objetivos institucionais:

- Núcleo de Empresas Familiares;
- Núcleo de Empreendedorismo e Liderança;
- Núcleo de Estudos e Gestão Cultural.

Entendendo o ensino superior como espaço privilegiado para a compreensão e estabelecimento de ações no que diz respeito aos desafios e inquietações que permeiam a educação, a preocupação da ESADE no que tange a Políticas de Ensino parte dos seguintes pressupostos, que igualmente instituem-se como metas:

- Observação e adequação às políticas governamentais visando o desenvolvimento acadêmico, sem perder de vista a identidade institucional e os seus condicionantes;
- Promover a articulação entre ensino presencial e semi-presencial;
- Incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar constantemente a flexibilidade e atualidade das estruturas curriculares;
- Proporcionar um espaço de ensino capaz de atender às demandas do mercado de trabalho através de uma formação sistêmica de conhecimentos;
- Estabelecer uma relação dialógica entre áreas do conhecimento através de uma estrutura organizacional presente nas concepções curriculares que incorpore a pesquisa e a extensão como princípios formativos;
- Inserir novas tecnologias no processo educacional no intuito de re-significar o conhecimento;
- Estabelecer parcerias com outras instituições da rede *Laureate International Universities*, proporcionando aos seus estudantes/professores mobilidade;
- Promover a formação continuada enquanto estratégia para garantir a constante atualização dos profissionais que atuam junto à sociedade;
- Compreender o ensino, enquanto importante elemento do Plano de Desenvolvimento Institucional, como algo em constante construção.

2.3.2. Compromissos com a Extensão

As políticas de extensão da ESADE estão baseadas na Política Nacional de Extensão. Elas estão catalogadas, de forma sistemática, no documento “Extensão Universitária: organização e sistematização” (2007). Nesse sentido, tem-se que, de acordo com o FORPROEX (2001), a extensão é entendida como um “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade a sociedade”.

A partir disso, há que se conjugar a missão da ESADE em relação ao papel que ela procura desenvolver perante a sociedade. A visão empreendedora de mundo é, portanto, o norte que consolida e

orienta todas as suas ações extensionistas em direção à complexidade dos fatores que circundam a realidade na qual a IES resta inserida, procurando transformá-la.

Tem-se em vista, ainda, que o papel das Instituições Universitárias no mundo atual resta ligado às novas exigências do mundo do trabalho, e, portanto, das relações empresariais.

Logo, a ESADE, com seu fundamento de inovação, procura viabilizar a relação de transformação entre sociedade e IES levando em consideração as características de uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento:

- O Capital Humano e a capacidade de criar produtos e processos mais eficientes geram desenvolvimento;
- A vantagem competitiva desloca o seu eixo das riquezas naturais e da infraestrutura para a capacidade de inovar e de criar novos produtos / percepções e de os transferir para os sistemas produtivos.

Daí, portanto, a necessidade de se adotar uma visão de extensão cujo modelo de produção do conhecimento seja flexível, fazendo parte do processo de aprendizagem que formará pessoas polivalentes e empreendedoras. Com isso, elas passarão a atuar não mais em um território geograficamente delimitado e sim em um espaço ilimitado e indefinido.

Nessa linha de raciocínio, é necessário que a ESADE produza um saber socialmente útil. Assim, investigação, ensino e extensão se nutrem da ação da sociedade em um processo dialógico com os distintos grupos humanos e sociais formadores da realidade circundante.

Isso implica em políticas que orientem a definição de problemas, o compromisso pessoal e institucional e atuação de todo o corpo social através de ações recíprocas, de trocas de saberes de interação dialógica entre a instituição de educação superior e os diferentes setores sociais.

Dessa forma, as políticas de extensão da ESADE procuram, além de ensinar e de investigar, formar para o mundo do trabalho a partir das seguintes concepções:

- Adoção da interdisciplinariedade objetivando a interação entre áreas distintas do conhecimento;
- Clareza e consistência dos procedimentos metodológicos;
- Interação dialógica da intra-equipe e da equipe-comunidade;
- Sistematização e divulgação dos resultados produzidos.

Disso resulta que, para a ESADE, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão reafirma a extensão como processo acadêmico, em que toda ação extensionista deve estar vinculada ao processo de

formação de pessoas e de gerações de conhecimento. A ação extensionista tem o estudante como centro do processo para a aquisição e aperfeiçoamento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã conduzindo à interdisciplinaridade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas.

As ações da extensão da ESADE seguem as seguintes diretrizes institucionais a partir da definição das Áreas de Conhecimento, tendo por base a classificação do CNPq. Todas as ações extensionistas devem ser classificadas segundo a área temática principal e opcionalmente, em área temática secundária. Essa classificação observa o objeto ou assunto focado na ação. Essa classificação favorece os estudos e relatórios sobre a produção da Extensão, segundo agrupamentos temáticos, bem como, a articulação de indivíduos ou grupos que atuam na mesma área temática. As ações extensionistas são conduzidas pelas Linhas de Extensão definidas pela instituição auxiliando construção de seus Programas e Projetos de Extensão. O Quadro 1 abaixo detalha as ações de extensão e suas classificações em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

Quadro 1 – Detalhamento das Ações de Extensão por Classe

Ações de Extensão	Descrição
Programas	“(…) conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação de um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.
Projetos	“Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”. Preferencialmente vinculado a um programa ou não-vinculado, caracterizando-se como Projeto Isolado.
Cursos	“(…) ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 08 (oito) horas e critérios de avaliação definidos”.
Eventos	“(…) ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado e reconhecido pela Instituição de Ensino Superior”.
Prestação de Serviços	“(…) realização de trabalho oferecido pela ESADE ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de bem”.

Por fim, a ESADE enfatiza que as políticas institucionais para a extensão como um espaço privilegiado para a consolidação de compromissos e parcerias da Instituição, socializando o saber produzido e acumulado, visando à construção de desenvolvimento social a partir do empreendedorismo e da inovação.

3. ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

3.1. Atuação Profissional

De acordo com o Conselho Federal de Economia, o profissional Economista pode desenvolver as seguintes atividades:

- Assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- Estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- Análise e elaboração de cenários econômicos, planejamento estratégico nas áreas social, econômica e financeira;
- Estudo e análise de mercado financeiro e de capitais e derivativos;
- Estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- Produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- Planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- Assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia;
- Planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira;
- Avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- Perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- Análise financeira de investimentos;
- Estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- Estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;

- Auditoria e fiscalização de natureza econômico-financeira;
- Formulação, análise e implementação de estratégias empresariais e concorrenciais;
- Economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- Certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e consultoria em finanças pessoais;
- Regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- Estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de seguros.

3.2. Perfil do Egresso

O Parecer CES/CNE N° 4 / 2007 enfatiza que o curso de graduação em Ciências Econômicas “(...) deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais”.

O PDI da ESADE destaca que a valorização do profissional na sociedade perpassa por uma formação comprometida com a condição humana. Deseja-se, por conseguinte, formar profissionais crítico-reflexivos e criativos, dialógicos, éticos, que atuem como lideranças estratégicas em suas comunidades. Enfim, profissionais competentes que correspondam às necessidades da sociedade em relação ao seu campo de atuação, desafiando-a para além da sociedade do conhecimento, em busca da emancipação humana. Profissionais que atuem em permanente interlocução com as demais lideranças, promovendo o desenvolvimento comunitário. O profissional comprometido move-se com autonomia, vivenciando uma ética humanizadora no jeito próprio de ser cidadão.

Primeiramente, o perfil deve ligar-se ao contexto regional no interior do qual a Instituição revela-se pioneira em suas iniciativas, objetivando tornar-se centro aglutinador dos elementos culturais, além de irradiadora de ideias, métodos e técnicas. O Curso de Economia contribui para transmitir aos seus futuros bacharéis uma visão contextualizada dos problemas nacionais, forjando um conhecimento socioeconômico adequado ao enfrentamento das dificuldades e necessidades da Região.

O egresso do Curso de Economia da ESADE estará apto a atuar nas mais diversas funções prevista para sua formação. Buscando um perfil específico para o bacharel em ciências econômicas, a ESADE não abandona a formação generalista, formando um profissional capacitado a atuar nas diversas esferas econômicas. Tal formação generalista deve possibilitar ao formando o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades, conforme a Resolução Nº 7 de 29/03/2006:

- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes que permitam inter-relacionar os conhecimentos específicos da Ciência Econômica com áreas afins;
- Ler e compreender textos econômicos;
- Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- Utilizar, adequadamente conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

No entanto, o perfil específico desejado para o bacharel proporciona uma capacitação especial ao tratamento dos assuntos socioeconômicos dos negócios empresariais. Além de estar capacitado para atuar em qualquer organização empresarial, é objetivo da ESADE que ele tenha uma capacitação adicional para atuar nas pequenas empresas, bem como na empresa familiar.

Esse economista deve apresentar uma capacidade analítica, uma visão crítica e ética que possibilitem o reconhecimento dos novos desafios e a criação de soluções inovadoras na sua gestão. Um profissional socialmente responsável, posicionando-se com iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional.

Para promover a formação do perfil desejado do profissional em economia, o Curso de Economia – Ênfase em Economia de Empresas propõe o cumprimento de um currículo amplo, com sólidas bases na formação teórico-quantitativa e um cenário diversificado de disciplinas compartilhadas com os outros cursos, proporcionando a formação de um economista com amplas ferramentas para atuar nos negócios empresariais.

4. ENSINO

4.1. Metodologia de Ensino

A proposta pedagógica da ESADE, para concretizar-se, necessita de um currículo significativo, envolvendo docentes e estudantes no contexto de uma práxis como conhecimento e reflexão na ação. O desafio do *design* curricular encontra-se em uma plataforma inicial, em que os diversos programas e ações acadêmicas possam gerar contextos de aprendizagem, oportunidades de significação das experiências, aprofundamento do conhecimento existente e atualizado e, ainda, a produção de novos conhecimentos, com base na prática pedagógica reflexiva.

Essa concepção, a partir da aprendizagem significativa, exige um ensino reflexivo, articulador da teoria e prática na dinâmica ação-reflexão-ação, trazendo elementos dos campos de atuação profissional para o contexto acadêmico e destes para àquele, em um processo de prática compartilhada com os profissionais atuantes no mercado. Neste processo, a experiência nas diferentes disciplinas, privilegiará situações-problemas observadas na realidade do mundo do trabalho e trazidas para discussão, ou, ainda, dinâmicas de simulação, sempre contextualizando a prática reflexiva. Dessa forma, as estratégias de ensino-aprendizagem podem ser assim caracterizadas:

- Aulas dinâmicas, socializadoras e problematizadoras;
- Professor como mediador do processo;
- Aluno como agente do processo ensino-aprendizagem: observador, reflexivo e ator;
- Uso de instrumentos de multimídia variados e pertinentes.

As aulas dinâmicas são caracterizadas por:

- Exposições orais dialogadas;
- Debates;
- Trabalhos individuais e em grupo (orais e por escrito);
- Seminários;
- Visitas técnicas;
- Utilização do método do caso;
- Elaboração e realização de projetos.

4.2. Avaliação

O processo de avaliação da ESADE é caracterizado como um processo coletivo de reflexão sobre sua prática, seus compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento de suas diferentes atividades na busca permanente e sistemática de sua qualidade de ensino. Mediante um processo democrático e emancipatório, visa promover ações avaliativas que permitam explicar e compreender de forma crítica as estruturas de gestão, ensino e afins, propondo alternativas para seu constante aperfeiçoamento.

4.2.1. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A escolha da sistemática processual de avaliação, seguindo as características de uma espiral reflexiva, deve ser acordada pelo docente e seus estudantes, tendo como referência os objetivos e metas traçados no *contrato pedagógico* que se estabelece no primeiro encontro, onde são definidos inicialmente os aspectos mais relevantes para a formação em cada momento do programa proposto.

Sem que se pretenda definir *a priori* os instrumentos de avaliação, estes poderão ser variados, incluindo:

- Provas, trabalhos escritos, organização de seminários, etc.;
- Identificação e análise de situações complexas e/ou problemas;
- Projetos de investigação para solução de problemas concretos;
- Projetos de trabalho;
- Propostas de intervenções;
- Planejamento de situações práticas a partir de um modelo teórico estudado;
- Análise crítica sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados;
- Participação em atividades de simulação;
- Estudos de casos;
- Simulações.

A concepção de avaliação deve considerar também os processos subjetivos e intersubjetivos, permitindo identificar as dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista,

particularidades e limitações, reservando um espaço essencial para a auto-avaliação, que favorecerá o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em relação à própria formação.

De qualquer forma, o processo de avaliação deve apoiar-se em indicadores e índices de desempenho individual e grupal, acordados pelos docentes do Curso em cada período letivo, com foco no desenvolvimento de competências obtidas pela participação dos estudantes nas atividades regulares do Curso, atuando efetivamente na produção do conhecimento profissional. Por outro lado, deve focar-se também no comportamento, como posturas e valores desenvolvidos no processo de aprendizagem reflexiva.

4.2.2. Avaliação Docente

Os professores da ESADE são avaliados semestralmente pelos estudantes. Por intermédio da aplicação da avaliação do processo acadêmico, os discentes respondem um instrumento contendo duas dimensões sobre a avaliação do professor e organização da disciplina. Abaixo, encontra-se a descrição de cada um dos indicadores objeto dessa avaliação:

1. Organização da disciplina
 - a. Relação do conteúdo da disciplina com a formação profissional;
 - b. Relação do conteúdo da disciplina com o mercado de trabalho;
 - c. Material didático utilizado pelo professor;
 - d. Critérios e procedimentos de avaliação adotados pelo professor;
 - e. Carga horária da disciplina;
 - f. Integração da disciplina com outras do curso;
 - g. Avaliação geral sobre a disciplina.

2. Processo de ensino e aprendizagem do professor
 - a. Incentivo do professor para o processo de aprendizagem dos alunos;
 - b. Incentivo aos alunos para o desenvolvimento de análise crítica;
 - c. Aproveitamento do tempo de aula pelo professor;
 - d. Organização e planejamento das aulas pelo professor;
 - e. Pontualidade e assiduidade do professor;
 - f. Domínio do conteúdo pelo professor;
 - g. Didática / metodologia utilizada pelo professor

- h. Diversificação de técnicas de ensino pelo professor;
- i. Clareza na exposição dos conteúdos;
- j. Diálogo e interação entre professor e alunos durante as aulas;
- k. Disponibilidade, por parte do professor, para esclarecer dúvidas;
- l. Avaliação geral sobre o processo de ensino-aprendizagem do professor.

O processo de avaliação docente é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Após a aplicação do instrumento junto aos estudantes, os relatórios são tabulados e encaminhados aos professores e ao Coordenador do Curso. Na sequência, o Coordenador agenda um horário com o professor para acompanhar os resultados da avaliação e apresentar sugestões de melhoria.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

O Parecer CNE/CES N° 380 / 2005 e a Resolução N° 4, de 13 de julho de 2007, propõe que a estrutura curricular dos Cursos de Economia atendam conteúdos de Formação Geral, Teórico-Quantitativa, Histórica e de Metodologia e Técnicas de Pesquisas em Economia. Estes quatro eixos de formação devem obrigatoriamente constar nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos, correspondendo, no mínimo, a 50% da carga horária total do curso.

Os *Conteúdos de Formação Geral* têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica. Este conteúdo deve apresentar, no mínimo, uma carga horária de 10% do conteúdo disciplinar total do curso.

Já os *Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa*, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobam tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico. Deve apresentar, no mínimo, uma carga horária de 20% do total.

Os *Conteúdos de Formação Histórica*, por sua vez, possibilitam ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea. Estes devem corresponder a uma carga horária de 10% da carga horária total do curso.

Por fim, os *Conteúdos de Formação em Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia* englobam disciplinas com o objetivo de desenvolvimento das habilidades científicas do estudante de economia entre elas, métodos e técnicas de pesquisa, elaboração do projeto de pesquisa e monografia, devendo corresponder a uma carga horária de 10% da carga horária total do curso.

Dados os quatro eixos obrigatórios, determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Economia da ESADE ainda propõem mais dois eixos adicionais aos obrigatórios: o de formação Teórico-Prática e o de formação Específica. O primeiro de *Conteúdos de Formação Teórico-Prática* aborda questões práticas necessárias à preparação do graduando, incluindo atividades complementares e o estágio curricular supervisionado, quando for o caso. O segundo, de

Conteúdos de Formação Específica, abrange as diversas disciplinas complementares que visam satisfazer a formação da ênfase do curso como: jogos empresariais, economia industrial, economia de empresas, elaboração e análise de projetos, finanças corporativas, análise das demonstrações contábeis, contabilidade gerencial e análise conjuntural. Além disso, são disponibilizadas duas disciplinas eletivas que podem ser escolhidas entre as disciplinas oferecidas pelos demais cursos da instituição.

Seguindo estas linhas gerais, a seguir é apresentada a Matriz Curricular do Curso de Economia: Ênfase em Economia Empresarial.

5.1. Matriz Curricular

SEM	Componente Curricular	CRE	CH	Eixo	Pré-requisitos
1	Fundamentos de Economia	4	60	G	
	Fundamentos de Administração	4	60	G	
	Matemática Aplicada I	4	60	G	
	Filosofia e Ética	2	30	G	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	30	MTP	
	Ciências Sociais	2	30	G	
	Jogos Empresariais	2	30	E	
Subtotal		20	300	---	---
2	História Econômica Geral	4	60	H	
	Estatística Aplicada I	4	60	G	Matemática Aplicada I
	Matemática Aplicada II	4	60	G	Matemática Aplicada I
	Fundamentos de Contabilidade	4	60	G	
	Contabilidade Social	4	60	TQ	
Subtotal		20	300	---	---
3	Microeconomia I	4	60	TQ	Fundamentos de Economia Matemática Aplicada I
	Introdução ao Direito	4	60	G	
	Formação Econômica do Brasil	4	60	H	História Econômica Geral
	Matemática Financeira	4	60	G	Matemática Aplicada II
	História do Pensamento Econômico	4	60	H	
Subtotal		20	300	---	---
4	Macroeconomia I	4	60	TQ	Microeconomia I
	Microeconomia II	4	60	TQ	Microeconomia I
	Estatística Aplicada II	4	60	G	Estatística Aplicada I
	Economia Brasileira Contemporânea	4	60	H	Formação Econômica do Brasil
	Análise das Demonstrações Contábeis	4	60	E	Introdução à Contabilidade
Subtotal		20	300	---	---
5	Macroeconomia II	4	60	TQ	Macroeconomia I
	Economia Industrial	4	60	TQ	Microeconomia I
	Econometria	4	60	TQ	Estatística Aplicada II
	Contabilidade Gerencial	4	60	E	Análise das Demonstrações Contábeis
	Economia do Setor Público	4	60	TQ	Macroeconomia I

	Subtotal	20	300	---	---
6	Economia Internacional	4	60	TQ	Macroeconomia I
	Economia Monetária	4	60	TQ	Macroeconomia I
	Economia de Empresas I	4	60	E	Economia Industrial
	Elaboração e Análise de Projetos	4	60	E	Matemática Financeira
	Elaboração do Projeto de Pesquisa	4	60	MTP	Métodos e Técnicas de Pesquisa
	Atividades Complementares	16	240	TP	
	Subtotal	36	540	---	---
7	Desenvolvimento Econômico	4	60	TQ	Macroeconomia II
	Economia de Empresas II	4	60	E	Economia de Empresas I
	Monografia I	8	120	MTP	Elaboração do Projeto de Pesquisa 1836 h/a
	Estágio Supervisionado	12	180	TP	100 créditos
	Ciência Política	4	60	G	
	Eletiva I	4	60	E	Requisito da disciplina eleita
	Subtotal	36	540	---	---
8	Economia Política	4	60	TQ	História do pensamento econômico
	Análise Conjuntural	4	60	E	Macroeconomia I
	Finanças Corporativas	4	60	E	Economia de Empresas II
	Economia do Rio Grande do Sul	4	60	H	Economia Industrial
	Eletiva II	4	60	E	Requisito da disciplina eleita
	Monografia II	8	120	MTP	Monografia I
	Subtotal	28	420	---	---
Total		200	3.000	---	---

Notas: G = Geral TQ = Teórico-quantitativo H = Histórico
MTP = Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia TP = Teórico-prática
E = Específica

5.1.1. Carga Horária Mínima e Tempo de Integralização

Duração do Curso: 8 semestres

Unidade de Crédito: 15h/a

Total de Créditos: 200

Carga Horária da Formação Básica: 2.580h/a

Carga Horária de Atividades Complementares: 240h/a

Carga Horária do Estágio Supervisionado: 180h/a

Carga Horária da Comprovação de Competência em Língua Portuguesa: 60h/a

Carga Horária Total: 3.060h/a

Tempo Mínimo para a Integralização do Curso: 4 anos

5.1.2. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais

A organização curricular do Curso de Economia: Ênfase em Economia de Empresas da ESADE, apresentado na seção anterior, segue o estabelecido pela legislação vigente para os cursos

Projeto Político Pedagógico do Curso de Economia: Ênfase em Economia de Empresas

de graduação em Ciências Econômicas. Apenas para recapitular, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, ao menos: 10% da carga horária total do curso deve ser para os conteúdos de formação Geral, 20% para os conteúdos de formação Teórico-Quantitativas, 10% para os conteúdos de formação Histórica e 10% para a formação em Métodos e Técnicas de Pesquisa em Economia. O Quadro 2 a seguir apresenta os componentes curriculares por eixo de formação do curso.

Quadro 2 – Componentes Curriculares por Eixo de Formação

Eixo de Formação		Componentes Curriculares
Conteúdos de Formação	CH-T	
Geral (G)	660	Fundamentos de Economia; Fundamentos de Administração; Fundamentos de Contabilidade; Introdução ao Direito; Ciências Sociais; Ciências Políticas; Filosofia e Ética; Matemática Aplicada I; Matemática Aplicada II; Matemática Financeira; Estatística Aplicada I; e Estatística Aplicada II.
Teórico-Quantitativos (TQ)	720	Microeconomia I; Microeconomia II; Macroeconomia I; Macroeconomia II; Contabilidade Social; Economia Política; Econometria; Economia Industrial; Economia Internacional; Economia Monetária; Economia do Setor Público; e Desenvolvimento Econômico.
Histórica (H)	300	História Econômica Geral; História do Pensamento Econômico; Formação Econômica do Brasil; Economia Brasileira e Contemporânea; e Economia do Rio Grande do Sul.
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia (MTP)	330	Métodos e Técnicas de Pesquisa; Elaboração do Projeto de Pesquisa; Monografia I; e Monografia II.
Teórico-Prática (TP)	420	Atividades Complementares. Estágio Supervisionado.
Específica (E)	570	Análise Conjuntural; Jogos Empresariais; Economia de Empresas I; Economia de Empresas II; Elaboração e Análise de Projetos; Finanças Corporativas; Análise das Demonstrações Contábeis; Contabilidade Gerencial; Eletiva I e Eletiva II.

Nota: Os conteúdos de cada disciplina, principalmente as de formação Teórico-Quantitativos, devem proporcionar o conhecimento das mais diversas correntes do pensamento econômico. Tal procedimento permite ao estudante conhecer os diversos debates teóricos que circundam o pensamento econômico e regem as políticas e ações econômicas.

Já no Gráfico 1 apresenta-se a distribuição percentual da carga horária total do Curso de Economia da ESADE, por eixo de formação. Como pode ser observado, a matriz curricular do curso cumprimenta todas as exigências estabelecidas.

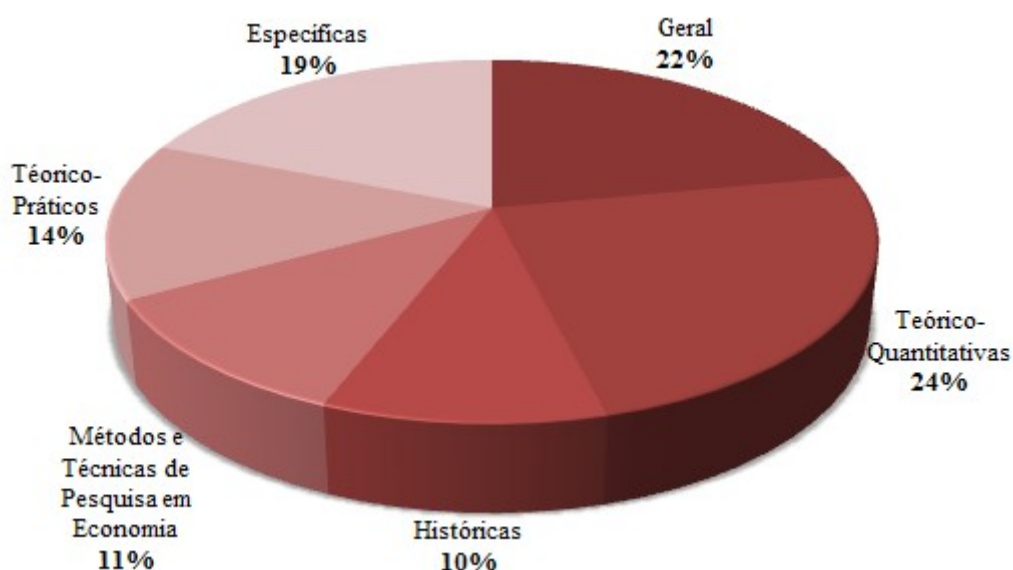


Gráfico 1 – Distribuição da Carga Horária Total do Curso por Eixos de Formação

5.2. Trabalho de Conclusão de Curso

A ESADE opta pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como produção acadêmica, baseando-se na sistematização das atividades desenvolvidas como iniciação científica, à luz de um referencial teórico que propicie o aprofundamento reflexivo das experiências, elaborado dentro das normas técnico-científicas oriundas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O TCC é um componente curricular obrigatório do Curso de Economia: Ênfase em Economia de Empresas, o qual deve ser desenvolvido ao longo do sétimo (7º) e oitavo (8º) semestres. Seguindo as recomendações enunciadas no Parecer CNE / CES Nº 146 de 13 de abril de 2002, a Monografia deverá abordar temas concretos e, preferencialmente, aspectos da economia nacional.

O aluno somente poderá cursar as disciplinas de Monografia I e II depois de ter sido aprovado ao menos em dois terços da carga horária do Curso, incluindo a disciplina de Elaboração do Projeto de Pesquisa. Para a realização desta atividade (que compreende uma carga horária de 330h), o aluno deverá ter, além do professor das disciplinas de Monografia I e II, um professor orientador em conformidade com o tema escolhido por ele.

Conforme ratificado na Resolução CNE / CES Nº 4 de julho de 2007, é desejável que o TCC “(...) tenha o formato final de uma Monografia, obedecendo às normas técnicas vigentes para

efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso”.

Dentro os objetivos do TCC mencionam-se:

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final, exercitando sua capacidade de planejamento;
- Promover as condições para que o aluno reflita criticamente sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas, observando os critérios científicos;
- Despertar o interesse pela pesquisa, estimulando o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma coletiva;
- Propiciar ao aluno orientação que o direcione à reflexão crítica e contextualizada da dinâmica da Economia em relação ao tema desenvolvido, em busca de soluções para problemas reais.

O Trabalho de Conclusão de Curso terá regulamentação própria a ser desenvolvida pela Coordenação do Curso e o NDE. A sua avaliação será feita por banca de avaliação, composta pelo orientador e mais dois professores da área temática que versa o trabalho, devendo o aluno obter uma nota mínima de 6,0 (seis) para aprovação.

5.3. Estágio Supervisionado

O estágio acontecerá através das atividades práticas desenvolvidas em organizações conveniadas. Nestas, se desenvolverão trabalhos administrativos relacionados a área de atuação do economista. Também pode ser estabelecida, concomitantemente, a prática simulada. Obrigatório a partir do 7º semestre, o Estágio Supervisionado abrange 180 (cento e oitenta) horas concentradas em um único semestre e comum pré-requisito de um cumprimento de no mínimo 100 créditos.

O funcionamento do Estágio dar-se-á através de trabalhos em organizações conveniadas, em períodos pré-determinados. Seguirá o agendamento feito com o Professor Orientador, envolvendo a prática real e simulada.

As tarefas serão designadas com a perspectiva de interligar teoria e prática, assim, o estudante poderá utilizar o conhecimento adquirido em sala de aula e aplicá-lo praticamente ao atuar na atividade administrativo-econômica.

Como metodologia de trabalho será proposto o estudo de situações concretas através do efetivo desenvolvimento do trabalho, que propiciarão um primeiro contato com a prática e a visualização das possibilidades de soluções que as organizações demandam.

A atividade junto às empresas é, ao mesmo tempo, uma contribuição do Ensino Superior à comunidade e uma forma de inserção do estudante na vida profissional.

5.4. Atividades Complementares

As atividades complementares serão integralizadas do 1º ao 6º período, sendo o aluno responsável pela entrega da cópia dos documentos que comprovem sua realização para avaliação pela Coordenação.

Serão aceitos como atividades complementares, após o ingresso do aluno no Curso de Economia: Ênfase em Economia de Empresas, os itens a seguir relacionados sendo necessária sua comprovação mediante certificado ou declaração. As atividades complementares totalizam 240 horas, sendo validadas 1/3 das horas (80 horas) em cada subgrupo, a saber:

- Experiência prática
- Produção intelectual
- Participação em atividades de aprimoramento

Serão consideradas atividades complementares do **grupo I**:

- Estágio extracurricular;
- Atividades voluntárias;
- Monitoria;
- Participação em projetos de pesquisa;
- Projeto de consultoria;
- Atuação em Empresa Júnior;
- Intercâmbio.

Serão consideradas atividades complementares do **grupo II**:

- Grupos de estudos e atividades independentes;
- Ministrante de cursos, palestras, seminários;
- Apresentação de trabalhos em congressos, seminários e fóruns;
- Elaboração de projetos;
- Publicações em revistas e anais de congressos;
- Produção de vídeos e/ou material audiovisual;
- Exposição em feiras e correlatos.

Serão consideradas atividades complementares do **grupo III**:

- Participação em seminários, congressos, fóruns, encontros, palestras, workshops;
- Realização de cursos de treinamento;
- Semana acadêmica;
- Disciplinas eletivas que não constem da grade curricular mínima;
- Disciplinas cursadas que não serão aproveitadas na migração para a nova matriz curricular;

As atividades não previstas deverão ser avaliadas pela Coordenação do Curso.

6. ATENDIMENTO AO DISCENTE

6.1. Atendimento Extraclasse

A Instituição e o Curso preveem atendimento ao discente, por meio de setores qualificados para acompanhar o aluno no seu trajeto acadêmico, desde seu ingresso até a sua formatura. Os programas de atendimento são os seguintes:

- a) Núcleo de Apoio ao Ensino e Aprendizagem (NAEA) – com a função de auxiliar os alunos nas suas dificuldades de aprendizagem;
- b) Núcleo de Orientação de Carreiras (NOC) – destinado a orientar os alunos na procura de sua vocação e de sua destinação profissional.

6.2. Apoio Psicopedagógico

A Instituição e o curso oferecem um atendimento aos alunos que apresentam dificuldades de acompanhamento dos cursos, por meio do serviço de Monitoria e de orientação docente presencial e/ou à distância. O NAEA conta com um professor especializado e um psicólogo que coordenam as atividades e os serviços, arregimentando monitores e professores, cujas especialidades poderão auxiliar os alunos em determinadas dificuldades. Os professores em regime parcial e/ou integral atendem os alunos, com ou sem o auxílio dos monitores, esclarecendo suas dúvidas e encorajando-o a continuar o caminho acadêmico, orientando-o com leituras ou trabalhos complementares. Esse serviço não está disponível só para os alunos com dificuldade, mas também para aqueles que demonstrem facilidade e busquem novos desafios. A esses os professores dão atenção, para que eles possam galgar, conforme sua vocação, estudos mais avançados. Os professores estabelecem um Plano de Estudos junto com o aluno e o apresenta à Coordenação do Setor.

6.3. Nivelamento

É fundamental que se garanta a valorização das competências relativas à Educação Básica, uma vez que a ESADE foca a sua ação no desenvolvimento profissional. Considerando-se o

mínimo exigido no desempenho frente ao currículo do Ensino Médio, definem-se como conteúdos básicos comuns:

- Atualizações em Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Atualizações em Linguagens Códigos e suas Tecnologias;
- Atualizações em Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- Atualização em Informática, aplicando-a como ferramenta básica à Educação Superior.

Partindo-se do escopo desses campos de estudo, conforme os resultados avaliativos do processo seletivo dos candidatos à Faculdade, são realizados levantamentos de necessidades específicas de nivelamento. Tais necessidades são trabalhadas em forma de Cursos, oferecidos como programas complementares, buscando-se atingir metas significativas de nivelamento com relação ao conteúdo mínimo da Educação Básica.

7. CORPO DOCENTE

7.1. Administração Acadêmica

A gestão acadêmica do Curso é desenvolvida pelo Coordenador do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), contando com o apoio do Colegiado do Curso.

7.1.1. Núcleo Docente Estruturante

O *Núcleo Docente Estruturante* é composto pelo Coordenador do Curso e por 30% do total dos professores do Curso. Ressalta-se que em decorrência do curso ter iniciado em 2008, o seu NDE ainda está em formação. Atualmente, fazem parte do NDE os seguintes professores:

- a) Carlos Klein (Coordenador do Curso);
- b) Antônio Ferrari;
- c) Bárbara Costa; e
- d) Vanessa Batisti.

O Quadro 3 abaixo resume as informações de titulação, formação e acadêmica e regime de trabalho dos professores integrantes do NDE.

Quadro 3 – Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do NDE

Professor NDE	Titulação	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Carlos Klein	Mestre	Economia	Integral
Antônio Ferrari	Especialista	Administração	Parcial
Bárbara Costa	Mestre / Doutoranda	Direito	Integral
Vanessa Batisti	Mestre	Economia	Parcial

7.1.2. Colegiado do Curso

O *Colegiado do Curso de Economia* é composto:

- i. Pelo Coordenador do respectivo Curso, seu presidente;
- ii. Pelos membros do Núcleo Docente Estruturante;
- iii. Por um representante do corpo discente do respectivo curso, eleito ou designado por seus pares.

São atribuições ao Colegiado do Curso de Economia da ESADE:

- I. Elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;
- II. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- III. Fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- IV. Deliberar sobre os pedidos de transferência e aproveitamentos de disciplinas;
- V. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;
- VI. Emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de cursos de nível superior, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;
- VII. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do presidente do colegiado do curso;
- VIII. Analisar pedidos de afastamento de docentes para fins de qualificação;
- IX. Apresentar propostas que visem o aperfeiçoamento de ensino, pesquisa e extensão;
- X. Manifestar-se previamente sobre acordos, convênios e contratos de natureza didática e/ou científica, bem como sobre a realização de atividades similares, a serem executados no âmbito do curso ou com sua colaboração;
- XI. Colaborar com a promoção da avaliação institucional;
- XII. Exercer as demais atribuições conferidas por lei e neste regulamento.

7.2. Corpo Docente

7.2.1. Perfil Acadêmico

A estruturação dos quadros docentes dos cursos observa os seguintes indicadores, definindo um perfil docente ideal para a ESADE:

- Ideal de 1/3 do quadro docente de doutores e mestres;
- Experiência profissional acadêmica e não acadêmica;
- Adequação do docente à(s) disciplina(s) do(s) curso(s), segundo o grau de aderência da qualificação, experiência com a(s) disciplina(s) ministrada(s) e experiência profissional não docente;

- Dedicção e regime de trabalho do corpo docente de acordo com os padrões de qualidade buscando-se, no mínimo, 1/3 do corpo docente em tempo integral;
- Estabilidade no curso, segundo as faixas de tempo em que o professor participa do corpo docente, por pelo menos 60% do período considerado nos últimos cinco anos, podendo ser menor ou inexistente em se tratando de curso novo;
- Estabilidade do docente, segundo o padrão de qualidade que considera o índice de $\geq 80\%$, calculado, segundo o índice: número de professores estáveis sobre o número de professores admitidos para o curso.

7.2.2. Detalhamento do Corpo Docente

A seguir, no Quadro 4 apresenta-se o corpo docente atual do Curso de Economia: Ênfase em Economia de Empresas. Além das informações de formação e regime de trabalho dos professores, o quadro também traz as disciplinas ministradas.

Quadro 4 – Detalhamento do Quadro Docente

NOME DO DOCENTE	DISCIPLINAS	SEM	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Joni Nunes Costa	Fundamentos de Contabilidade	2	Contabilidade	Mestre	Horista
Laura Domingos	Análise das Demonstrações Contábeis	4	Contabilidade	Mestre	Parcial
Antônio Ferrari	Jogos Empresariais	1	Administração	Especialista	Parcial
Maria da Graça Sanchez	Fundamentos de Administração	1	Administração	Mestre	Integral
Sandra Silveira	Filosofia e Ética	1	Serviço Social	Doutora	Horista
Bárbara Costa	Métodos e Técnicas de Pesquisa	1	Direito	Doutoranda	Integral
Christian Kuhn	Historia Econômica Geral	2	Economia	Doutorando	Horista
	Formação Econômica do Brasil	3			
	Economia Brasileira e Contemporânea	4			
Paulo Rafael Boeira	Microeconomia II	4	Economia	Mestre	Horista
	Macroeconomia I	4			
Geraldo Jobim	Introdução ao Direito	3	Direito	Mestre	Horista
Adriano Feijó	Matemática Financeira	3	Administração	Mestre	Horista
Carlos Pinto	Matemática Aplicada I	1	Matemática	Especialista	Horista
	Matemática Aplicada II	2			
Cecília Rokembach	Estatística I	2	Estatística	Mestre	Horista
Maria de Fátima Mussi Carneiro	Ciências Sociais	1	Ciências Sociais	Mestre	Horista
Vanessa Batisti	Fundamentos de Economia	1	Economia	Mestre	Parcial
	Contabilidade Social	2			
	Microeconomia I	3			

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS

8.1. Sala de Professores e Sala De Reuniões

Ambos os prédios da ESADE (Luiz Afonso e General Vitorino) possuem sala exclusiva para professores, e, também, para reuniões. Elas possuem toda a comodidade necessária para o desenvolvimento dos trabalhos.

8.2. Gabinetes de Trabalho para Professores

Na sede da Rua Luiz Afonso há dois gabinetes de trabalho para professores em tempo integral e tempo parcial. Elas são utilizadas mediante sistema de rotatividade.

8.3. Salas de Aula

A ESADE conta com 16 salas de aula de na sede da Rua General Vitorino e outras 5 (cinco) na sede da Rua Luiz Afonso. Todas elas possuem equipamentos multimídia próprios. Não é necessário reserva. Há computadores para os professores com acesso direto à internet. Para os alunos, a conexão à rede se dá por intermédio de *wireless*. Existe climatização na integralidade dos ambientes. As cadeiras possuem excelente nível de conforto. A acústica é bem preservada.

8.4. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A ESADE possui Laboratório de informática para uso dos estudantes, contendo 27 computadores com acesso à internet (banda larga), utilizando ambiente Linux Ubuntu e Open Office. Sendo assim, o curso disponibiliza equipamentos aos estudantes na proporção de um terminal para até 20 alunos, considerando o total de matrículas do curso.

O laboratório permite acesso a todos os conteúdos da *internet*, com restrições a alguns sites que não se encaixam com as normas da instituição. Destaca-se, ainda, a existência de um técnico responsável para o laboratório, a fim de que qualquer dúvida do aluno possa ser resolvida em tempo presente.

8.5. Biblioteca

8.5.1. Estrutura Física

A biblioteca da ESADE está instalada em uma área de 178m². Para segurança há uma câmera de vídeo instalada na Biblioteca. Dispõe de uma instalação bastante adequada ao uso pela comunidade acadêmica, todos os ambientes são adequadamente iluminados, o piso em carpete absorve ruídos, e não reflete a luz. Possui boas condições térmicas para que o usuário possa sentir-se disposto a desenvolver suas atividades.

A Biblioteca atende à comunidade universitária nos setores de ensino, pesquisa e extensão, cobrindo todas as áreas do conhecimento e contribuindo para a sua formação técnica, científica e pessoal; sendo alguns de seus serviços oferecidos, também, à comunidade em geral. Atenção especial é dada ao usuário portador de necessidades especiais, sendo seu atendimento personalizado e direcionado de forma a suprir seus interesses de pesquisa e empréstimo.

Os usuários têm acesso direto ao acervo, O acervo está exposto em estantes devidamente identificadas, o que facilita o seu acesso aliado ao sistema de pesquisa informatizada.

O acervo da Biblioteca é totalmente informatizado, usando para tal, o *Personal Home Library* (PHL), um sistema especialmente desenvolvido para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. Através do Sistema PHL, a Biblioteca controla todas as funções de circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. O Sistema envia e-mails de avisos de atrasos, avisos de vencimentos e aviso de disponibilidade de um documento reservado.

As renovações e reservas podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo On-line pela Internet ou nos computadores da Instituição. O Catálogo On-line da Biblioteca está acessível através da Internet no endereço <<http://esade.phlnet.com.br>>, oferecendo pesquisa geral e específica ao acervo.

O processamento técnico dos materiais bibliográficos é realizado com o intuito de cooperar com outros Centros de Informação, a Biblioteca optou por uma padronização internacional que permite o intercâmbio de suas informações, através da utilização de instrumentos como:

Código de Classificação adotado:

CDD (Classificação Decimal de Dewey - 21. ed.)
Classificação Decimal de Economia
Código de Autor
OCLC Dewey Cutter Program
Indexação
Cabeçalhos de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional
Catalogação
AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano)
Nome da base de dados de cadastro: PHL

Todos os documentos estão disponíveis para empréstimo, com exceção das obras de referência (dicionários, enciclopédias, entre outros) e o acervo de consulta local. Para identificação dos livros de consulta local é adotada etiqueta de lombada na cor amarela, para os demais se utiliza etiquetas de lombada na cor branca, excluindo os periódicos que são organizados por título.

Possui mesas com 12 assentos disponíveis para estudo individual. Dispostas junto ao acervo criam um ambiente agradável, propiciando aos usuários a proximidade com o material bibliográfico. Ainda possui três salas com 16 assentos disponíveis para estudo em grupo. Estas são isoladas acusticamente, possuem iluminação adequada, o piso em carpete absorve ruídos e condições térmicas para os usuários desenvolverem suas atividades.

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação dos professores ou por solicitação de dirigentes ou alunos da ESADE, em razão de novas edições ou para atualização dos temas, objeto de estudos e projetos de pesquisa e extensão.

A Biblioteca também oferece acesso a periódicos on-line, gratuitos disponíveis para consulta na Internet. A forma de aquisição dos periódicos se faz através de compra, doação. Os periódicos nacionais e estrangeiros, de interesse do curso e da comunidade, são controlados pelo Setor de Periódicos, o qual mantém suas assinaturas correntes com base em projeto de ensino, pesquisa e extensão.

Equipamentos:

03 microcomputadores

01 impressora multifuncional

O acervo de multimídia é composto de videocassetes, CD-ROM e DVD, estes podem ser levados por empréstimos pelos usuários.

A política de formação, atualização e expansão do acervo compreende: consignação no orçamento anual de verba destinada à aquisição de livros, periódicos, videocassetes e CD-ROM; aquisições com base nas indicações bibliográficas das diversas disciplinas e, também, mediante consulta a especialistas, editoras e outras bibliotecas de cursos de educação. O processo de aquisição é mais intenso nos semestres iniciais do curso para que se possa ter de imediato um acervo básico.

Empréstimo entre Bibliotecas:

Serviço prestado aos usuários através de empréstimo em bibliotecas de outras instituições. A biblioteca solicita materiais por empréstimo como também atende solicitações de outras instituições.

Consulta local:

O serviço de consulta local é oferecido não apenas à comunidade interna, mas também à comunidade externa. O usuário poderá fazer sua pesquisa diretamente no acervo de livros, periódicos e outros materiais ou ainda consultar na base de dados sob orientação dos auxiliares de biblioteca.

Consulta à base do acervo bibliográfico:

Sistema PHL - os usuários podem consultar a base de dados em qualquer computador com acesso à Internet.

Reserva de Livros

Reserva permanente:

Em raras vezes o número de exemplares oferecidos na biblioteca não é suficiente para atender a demanda, dessa forma foi criado o acervo de reserva permanente ou consulta local. Os livros de consulta local possuem sua lombada de cor amarela, significando que este exemplar sempre estará disponível para consulta na biblioteca, não podendo ser emprestado.

Reserva de livros:

O usuário pode reservar somente materiais que estejam emprestados, desde que não tenha nenhuma pendência com a biblioteca. A reserva pode ser feita em qualquer computador com acesso à Internet.

Catálogo na Fonte:

Serviço de padronização de ficha catalográfica para publicações.

Comutação Bibliográfica:

A Biblioteca oferece a localização e busca de material bibliográfico não disponível no acervo, através dos seguintes serviços:

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica do IBICT) Fornece cópias de documentos técnico-científicos de todas as áreas do conhecimento, disponíveis nos acervos das Bibliotecas Cooperantes do Programa.
- SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde). Fornece cópias de documentos da área da saúde.

O fornecimento de cópias de documentos (artigos de periódicos, teses, relatórios técnicos e parte de documentos – quando autorizado pela Lei dos Direitos Autorais) entre bibliotecas dá-se através de correio, fax ou meio eletrônico. Os serviços de comutação bibliográfica são oferecidos para todos os usuários.

Visita Orientada:

Recepção de grupos de usuários para visita à Biblioteca, visando à apresentação da estrutura física e distribuição do acervo, recursos do Catálogo On-line, visão geral de outros serviços (bases de dados, Internet, comutação, etc.), bem como informações gerais sobre seu funcionamento.

Acesso à Internet:

Estão disponíveis na biblioteca dois terminais de computadores para consulta ao acervo, renovação e reserva de materiais.

Acesso à Informação Virtual:

Disponibiliza o acesso a informação virtual por meio de endereços disponíveis no site da biblioteca.

9. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO

A Proposta de ensino da ESADE tem como um dos seus pilares principais a articulação entre as atividades acadêmicas e o ensino de graduação. Quando da sua idealização, a ESADE foi concebida prevendo-se um grande contingente de atividades acadêmicas desenhadas para dar suporte ao ensino de graduação. No curso de economia – ênfase em economia de empresas, a necessidade desta interação se acentua, se considerarmos que o aprendizado de gestão deve ser necessariamente complementado na prática, como fonte de significado para o conhecimento adquirido.

Todas as atividades acadêmicas previstas permitirão uma articulação sinérgica entre os Cursos da Instituição. Elas deverão ser desenhadas para que atendam as necessidades de prática profissional dos estudantes de maneira complementar.

Todas as atividades acadêmicas programadas pela ESADE deverão ser concebidas e desenvolvidas com o objetivo de incentivar a participação discente. Inclusive, a diversidade de atividades e programas visa justamente disponibilizar alternativas que atendam às necessidades diferenciadas dos discentes. Cita-se, dentre outras possibilidades de articulação:

- Associação de Estudantes por Turma;
- Programa de Voluntariado;
- Empresa Júnior;
- Incubadora de Empresas;
- Intercâmbios com as demais instituições da Rede *Laureate*.

Como forma de desenvolver o espírito de liderança e oferecer, desde cedo, oportunidades para empreender, complementando a formação teórica de sala de aula, a ESADE incentivará a criação das Associações de Estudantes por Turma – AETs. Trata-se de agremiações de estudantes que assumirão a responsabilidade de organizarem, com apoio de pessoal técnico-administrativo da instituição, palestras, seminários e visitas técnicas, por exemplo.

A administração da ESADE promoverá, como forma de suporte ao trabalho das AETs, um programa de relacionamento com a comunidade empresarial. Ele será um manancial de oportunidades de interação da ESADE com a comunidade. Desde já, é possível identificar

algumas oportunidades, tais como visitas técnicas a empresas, palestras e debates com profissionais e empresários.

Outra grande preocupação da ESADE é formar um cidadão consciente e, acima de tudo, atuante no seu meio social. Assim, está prevista a criação de um Programa de Voluntariado com vistas a desenvolver Ações Comunitárias. A ESADE acredita que incentivando seus estudantes a participarem de atividades de voluntariado durante o ensino superior estará abrindo as portas para que mais tarde, como profissionais, se engajem em iniciativas de cunho social. O escopo das Ações Comunitárias será definido a medida do interesse dos estudantes, respeitando diretrizes estabelecidas pela instituição. Um segundo objetivo do Programa de Voluntariado, não menos importante que o primeiro, é de ser mais uma oportunidade de prática profissional para os estudantes, uma vez que eles serão responsáveis por organizar suas próprias atividades e empreendimentos comunitários.

No conjunto das atividades acadêmicas articuladas com o ensino, destaca-se a Empresa Júnior. Oriunda do sistema francês de ensino de administração e trazida para o Brasil no final da década de 80, tendo se disseminado, entretanto, no final da década de 90, trata-se de uma atividade acadêmica valiosa para o enriquecimento do aprendizado. Na ESADE, pela sua vocação, a Empresa Júnior assume um papel de destaque, uma vez que se apresenta como uma excelente oportunidade de prática profissional que conta com o acompanhamento de professores e monitores. Além disso, é uma excelente oportunidade de interação da instituição com a comunidade.

Por fim, mas não por isso menos importante, a ESADE implantará, como programa de apoio à prática profissional, uma Incubadora Empresarial. A Incubadora Empresarial será formada por uma estrutura física e de serviços de apoio à iniciação de novos negócios. Lá os estudantes terão a oportunidade, mediante apresentação de projetos, de instalarem seus negócios iniciais de forma facilitada. Este será um *locus* de oportunidade de desenvolvimento não só da capacidade empreendedora dos seus estudantes, mas também de desenvolvimento de outras competências e conhecimentos adquiridos ao longo dos cursos de graduação.

ANEXO A – EMENTÁRIO

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO GERAL

CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO: Possibilitar aos participantes uma leitura diferenciada do comportamento organizacional, de modo a transcender a simples leitura "administrativa" de caráter normativo.

EMENTA: Conceituação da Sociologia. Visão interdisciplinar do homem em sociedade, explorando aspectos filosóficos, antropológicos, históricos e sociológicos. Sociologia geral e sociologia aplicada. Estratificação social. O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Processo de organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão. Mudança organizacional. Cultura das organizações. Ideologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia: Dos Clássicos a Sociedade da Informação**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral**. São Paulo: Alinea, 2000.

DURKHEIM, Emile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme (Coord.) et al. **Cultura e Poder nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Sociologia das Organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SWEDBERG, Richard. **Max Weber e a Idéia de Sociologia Econômica**. UFRJ Editora. 2005.

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

OBJETIVO: Inserir os estudantes em uma visão geral da ciência econômica, introduzindo-os no conhecimento das principais questões macroeconômicas e microeconômicas.

EMENTA: Conceitos básicos de economia. Funcionamento de Mercado. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Medidas de atividade econômica. Sistema de contabilidade nacional. Determinação da renda e do produto. Governo e política econômica. Teorias de Inflação. Economia Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNBUSCH, R., FISCHER, S., BEGG, D. **Introdução à Economia: para cursos de Administração, Direito, Ciências Humanas e Contábeis**. 2ª Edição. Editora Campus/Elsevier, Rio de Janeiro, 2003.

PINHO, D.; VASCONCELLOS, Marco A. S. (Orgs.). **Manual de economia**. Saraiva, 5ª Edição. São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Eliana A.. **Economia brasileira atual ao alcance de todos**. 4ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 181 p.

GREMAUD A. P. *et al.* **Economia Brasileira Contemporânea**. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 18ª Edição. Editora Atlas, São Paulo, 2000.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. 22ª Edição. Ed. Contexto. 2002.

VASCONCELLOS, Marco A. S.; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FUNDAMENTOS DE CONTABILIDADE

OBJETIVO: Conceituar e contextualizar o patrimônio através da técnica do Inventário. Proporcionar a distinção entre as variações permutativas e modificativas, para que se forme a compreensão da função das contas patrimoniais e das contas de resultado (estas responsáveis pela variabilidade do patrimônio). Compreender o mecanismo das partidas dobradas: o "débito" e o "crédito". Apurar e registrar operações com mercadorias, utilizando a técnica da administração pelo método das três contas (Mercadorias, Vendas e Custo das Mercadorias Vendidas). Instrumentalizar meios para a construção dos dois principais demonstrativos contábeis.

EMENTA: Pensamento contábil e seus objetivos. Estrutura básica da contabilidade. O processo metodológico utilizado para o registro contábil. Controle e representação do patrimônio e suas variações. O balanço patrimonial e suas análises. O demonstrativo de resultados e suas análises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2003.

TRISTÃO, G. & SILVA, C.A.T. **Contabilidade Básica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EQUIPE PROFESSORES FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. & MARION, José C. **Curso de Contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. São Paulo:Atlas, 2000.

LEITE, Hélio de P. **Contabilidade para administradores**. São Paulo: Atlas, 1997.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade Geral Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

OBJETIVOS: Propiciar o conhecimento da evolução do pensamento administrativo. Discutir as contribuições dos mais importantes teóricos da Ciência Administrativa. Aplicar os conceitos apresentados em situações reais da prática administrativa.

EMENTA: Bases históricas. Visão das abordagens clássica, humanista e organizacional. Novas configurações organizacionais. Organização, Planejamento e Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Sistemas organizacionais. Organizações de aprendizagem. Processos organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHERMERHORN Jr., John R. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2002

PIERCE, John L. & NEWSTROM, John W. **A Estante do Administrador: um mosaico de visões contemporâneas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

OBJETIVOS: Propiciar conhecimentos sobre investigação e metodologia científica, de forma a apresentar um leque de alternativas de construção de conhecimento à disposição dos alunos. Estimular e acompanhar o aluno na elaboração de uma proposta de pesquisa.

EMENTA: Ciência, conhecimento científico, pesquisa e metodologia científica. Introdução à pesquisa em economia. Os métodos quantitativos e qualitativos. O planejamento da pesquisa: estratégias, amostragem, mensuração, escalas. As fontes e a coleta de dados: explorando dados secundários, métodos de *survey*, instrumentos para comunicação com o respondente, estudos observacionais, experimentação, o estudo de caso. Análise e apresentação de dados: preparação e descrição de dados, apresentação de resultados: relatórios escritos e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COOPER, Donald R. & SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MORIN, Edgar. **O Método 1 – A natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOC. BRAS. NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações de Documentos- NBR-10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **Referências bibliográficas - NBR-6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
YIN, Robert K. **Estudos de Caso**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

INTRODUÇÃO AO DIREITO

OBJETIVOS: Permitir que o estudante tenha um primeiro contato com o direito civil, comercial e trabalhista.

EMENTA: Administrador/empresa e administração pública. Legislação básica. Direito civil e comercial. Sistema tributário nacional. Tributação internacional. A atividade humana e o trabalho. Os direitos sociais na constituição brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Hermes. **Introdução a ciência do direito**. 32ª. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: F. Bastos, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTORO, André Franco. **Introdução a ciência do direito**. 26ª ed. Editora Revista dos Tribunais. 2005.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito: de acordo com a Constituição de 1988**. 23ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 27ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

ESTATÍSTICA APLICADA I

OBJETIVO: Fornecer ao estudante as bases teóricas necessárias à estimação de parâmetros com utilização dos instrumentos da Estatística Descritiva e dos modelos probabilísticos, capacitando-o a fazer análise de dados empíricos e predições.

EMENTA: Estatística descritiva. Probabilidade: Conceito, axiomas e teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Distribuições teóricas e empíricas. Distribuições unidimensionais e bidimensionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3ª ed. São Paulo: Makron. 1994.

SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A; ANDERSON, D.R. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, Wilton. **Estatística Básica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

- KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Economia e à Administração**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando Excel**. 4ª Ed. Editora Campus, 2005.
- NEUFELD, John L. **Estatística Aplicada à Administração Usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SARTORIS NETO, Alexandre. **Estatística e Introdução a Econometria**. São Paulo: Saraiva. 2003.

ESTATÍSTICA APLICADA II

OBJETIVO: Fornecer ao estudante as bases teóricas necessárias para as aplicações da estatística em economia e aos desenvolvimentos econométricos.

EMENTA: Introdução à teoria da amostragem. Dados agrupados e discretos; menção das técnicas básicas de visualização e sumarização. Inferência estatística: O problema da decisão estatística; teoria da estimação: conceitos; propriedades dos estimadores, métodos de geração de estimadores, o método dos momentos. Testes de hipóteses – o problema dos testes. A potência do teste. Principais testes para a normal; Análise de variância. Geração de testes via máxima verossimilhança. Introdução ao modelo linear geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 3ª ed. São Paulo: Makron. 1994.
- SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A; ANDERSON, D.R. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BUSSAB, Wilton. **Estatística Básica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Economia e à Administração**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística Usando Excel**. 4ª Ed. Editora Campus, 2005.
- NEUFELD, John L. **Estatística Aplicada à Administração Usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- SARTORIS NETO, Alexandre. **Estatística e Introdução a Econometria**. São Paulo: Saraiva. 2003.

MATEMÁTICA APLICADA I

OBJETIVO: Fornecer ao estudante as bases teóricas necessárias para as aplicações da matemática em economia.

EMENTA: Modelos Econômicos: Análise de conjuntos. Relações e Funções. Funções elementares. Funções de duas ou mais variáveis independentes. Análise de equilíbrio em economia. Modelos lineares e Álgebra Matricial. Estática Comparativa e Conceito de derivada. Regras de diferenciação e seu uso na estática comparativa. Análise estática comparativa de modelos de funções gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIANG, Alpha C. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Makron. 1982.
SIMON, Carl P. & BLUME, Laurence. **Matemática para Economistas**. Bookman Companhia Ed. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVILA, Geraldo. **Introdução à Análise Matemática**. Ed. Edgard Blucher. 1993.
BRAGA, Márcio B; KANNEBLEY JR, Sérgio; ORELLANO, Verônica I.F. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Ed. Atlas. 2002.
GUIDORIZZI, H. **Um Curso de Cálculo Vol.1**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC ed. 2001.
STEWART, James. **Cálculo, V.1**. Editora Thomson Pioneira. 2001.
WEBER, J. **Matemática para a Economia e Administração**. 2ª ed. Editora Harbra, 1986.

MATEMÁTICA APLICADA II

OBJETIVO: Em continuidade ao conteúdo de matemática aplicada I, fornecer ao estudante as bases teóricas necessárias para as aplicações da matemática em economia.

EMENTA: Problemas de Otimização: otimização, funções logarítmicas e exponenciais, caso de mais de uma variável de escolha, otimização condicionada. Análise Dinâmica: Dinâmica Econômica e Cálculo Integral. Tempo contínuo: equações diferenciais de primeira ordem, equações diferenciais de ordem superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIANG, Alpha C. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Makron. 1982.
SIMON, Carl P. & BLUME, Laurence. **Matemática para Economistas**. Bookman Companhia Ed. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVILA, Geraldo. **Introdução à Análise Matemática**. Ed. Edgard Blucher. 1993.
BRAGA, Márcio B; KANNEBLEY JR, Sérgio; ORELLANO, Verônica I.F. **Matemática para Economistas**. São Paulo: Ed. Atlas. 2002.
GUIDORIZZI, H. **Um Curso de Cálculo Vol.1**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC ed. 2001.
STEWART, James. **Cálculo, V.2**. Editora Thomson Pioneira. 2001.
WEBER, J. **Matemática para a Economia e Administração**. 2ª ed. Editora Harbra, 1986.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

OBJETIVO: Proporcionar ao estudante o conhecimento da matemática financeira de forma que ele possa utilizá-la nas suas funções decisórias cotidianas.

EMENTA: Regimes de juros simples e compostos. Operações com bancos: descontos, dívidas, financiamentos, leasing. Métodos de avaliação de fluxos de caixa, valor presente líquido, fluxo de caixa descontado. Operações ativas e passivas. Classificação das taxas de juros, taxa média e prazo médio, Sistema de amortização, operações realizadas no sistema financeiro brasileiro. Diferimento de receitas e despesas financeiras. Noções de cálculo atuarial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAZZAN, Samuel. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática Financeira Usando Excel 5 e 7**. São Paulo: Lapponi, 1997.

PUCCINI, Abelardo L. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. Rio de Janeiro: Atlas, 2003.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática Financeira - Aplicações a Análise**. São Paulo: Makron Books, 2000.

SILVA, Carvalhal da. **Matemática Financeira Aplicada**. São Paulo: Ed. Atlas, 2005.

CIÊNCIA POLÍTICA

OBJETIVOS: Capacitar o aluno a pesquisar e discutir os problemas (teóricos/práticos) relacionados às relações de poder e dominação. Habilitar o aluno a compreender a relação científica entre Instituições e Poder. Instrumentalizar o aluno para reflexão, análise e atitude crítica e ética da ação das instituições públicas e privadas no seu papel para o desenvolvimento social.

EMENTA: O objeto da Ciência Política. Relações de poder/dominação. Poder e ideologias. Instituições e poder: o público e o privado. Políticas públicas: Estado e sociedade civil. Globalização: cenários culturais e políticos. O regional e o Global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BONAVIDES, Paulo. Ciência política. São Paulo: Malheiros, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de teoria do estado e ciência política. Rio de Janeiro: Bastos Ribeiro.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do estado. São Paulo: Saraiva, 1991.

FIGUEIREDO, Marcelo. Teoria geral do Estado. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

HABERMAS, Jürgen. Direito e Democracia: entre facticidade e validade I e II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

MALUF, Sahid. Teoria geral do estado. São Paulo: Saraiva, 1999.

FILOSOFIA E ÉTICA

OBJETIVOS: Compreender a ética e relacioná-la com os fundamentos antropológicos. Refletir sobre as teorias éticas. Enfatizar a dimensão ética da consciência para a conduta individual e

social. Desenvolver o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade, visando a autenticidade pessoal.

EMENTA: Explora os conceitos antropológicos e os fundamentos da moral desde Aristóteles. Reflexão sobre teorias da ética. Debate de problemas concretos de moral. Como as empresas podem se constituir nos maiores vetores da moralização nacional. As práticas anti-éticas: o suborno, a usurpação da propriedade alheia, a utilização de informações governamentais privilegiadas e como evitá-las e lidar com elas no ambiente de negócios. Como maximizar resultados e criar vantagem competitiva com uma conduta ética nos negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **A Ética**. São Paulo: Edipro, 2003

MARX, Karl. **Manuscritos: Economia y Filosofía**. Madri: Ed. Alianza. 2001.

OLIVEIRA, Admardo Serafim de (e outros). **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Loyola, 2000.

PIERCE, Jon L.; NEWSTROM, John W. **A Estante do Administrador: Uma Coletânea de Leituras Obrigatórias**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

VAZQUEZ, A. Sanchez. **Ética**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA:

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

OBJETIVO: Compreender o processo de desenvolvimento da economia construindo uma perspectiva histórica a partir de processos econômicos não capitalistas até a consolidação do processo de produção capitalista.

EMENTA: História, história econômica e historiografia. Agricultura, comércio, demografia, finanças e manufaturas ao final da Idade Média e início da Era Moderna. A formação dos Estados modernos. A expansão ultramarina européia. Mercantilismo e sistema colonial. A Revolução Industrial na Grã-Bretanha. As transformações tecnológicas na agricultura e indústria. Revolução nos transportes e comunicações. Livre cambismo x protecionismo. O mercado financeiro internacional. A industrialização no continente: as experiências da França e da Alemanha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO JÚNIOR, Hilário & CHACON, Paulo Pan. **História Econômica Geral**. São Paulo: Atlas, 1986.
REZENDE, Cyro. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUD, Michel. **História do capitalismo; de 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos. O breve século XX; 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2ª ed, 1995.
HUBERMAN, Leo. **Historia da Riqueza do Homem**. 21ª Edição, Revista. LTC.1987.
LANDES, David S. **Prometeu desacorrentado; transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa ocidental desde 1750 até a nossa época**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
WEBER, Max. **História Econômica General**. Coleção Clássicos de Economia. México. Ed. Fondo.1997.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

OBJETIVO: Compreender o processo de desenvolvimento econômico, social e político do Brasil da colonização portuguesa até o final da década de 20. Propiciar ao estudante os instrumentos necessários ao debate dos principais temas da historiografia sob a luz dos escritos clássicos e dos desenvolvimentos mais recentes.

EMENTA: A colonização brasileira: pacto colonial e Antigo Sistema Colonial; Auge e declínio da economia açucareira no Nordeste; A natureza da economia mineradora; A pecuária no Sul e o algodão no Maranhão; A crise do Antigo Sistema Colonial. A Independência e suas conseqüências. A economia mercantil cafeeira: Economia mercantil cafeeira: Formação da economia mercantil-cafeeira; Crise do escravismo e a transição ao trabalho assalariado; O desenvolvimento das regiões periféricas e o surto industrial. Desenvolvimento do capitalismo e origem da indústria: O capital cafeeiro e o capital industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURTADO, Celso: **Formação Econômica do Brasil**. 32ª Ed. Editora Nacional. 2003.
MELLO, João Manuel Cardoso de. **Capitalismo Tardio**. 9ª ed. Brasiliense. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, L.F.. **O Trato dos Viventes - Formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
BOXER, C. **A Idade de Ouro do Brasil**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
CARDOSO, F.H. e FALETO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. São Paulo, Zahar, 1977.
NOVAIS, F.A. e MOTA, C.G. **A Independência Política do Brasil**, São Paulo, Hucitec, 1996.
PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Folha de São Paulo, 2000.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

OBJETIVO: Compreender os acontecimentos políticos, sociais e econômicos nacionais e internacionais que promoveram a inserção da economia brasileira tanto na industrialização iniciada na década de 30 como no novo paradigma mundial a partir da década de 80.

EMENTA: A economia exportadora cafeeira e seus limites. "Choques adversos" e substituição de importações. A depressão dos anos 30 e seus reflexos: a política econômica do governo provisório. Defesa do café e manutenção do nível de renda. Crescimento e crise na era Vargas. O pós-guerra. Estrangulamento externo e substituição de importações. O plano de metas e seu legado. Crise, ruptura e estabilização. O "Milagre Econômico". O primeiro choque do petróleo e o II PND. A crise da dívida: antecedentes e conseqüências. As tentativas de ajuste e o descontrole inflacionário. Inflação e dívida externa. Mudança do padrão de financiamento e do papel do Estado. Novo paradigma técnico-econômico e a reestruturação industrial e competitividade. Globalização e as novas relações com a economia internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAER, Werner. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 2003.

GIAMBIAGI, F. et al. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMANN, Renato (org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

FONSECA, Pedro C.D. **Vargas: O Capitalismo em Construção**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

FRANCO, Gustavo. **O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda**. São Paulo, Ed. 34, 1999.

GIAMBIAGI, Fabio e MOREIRA, Maurício Mesquita (orgs.). **A economia brasileira nos anos 90**. Rio de Janeiro, BNDES, 1999.

REGO, J. M. (org.). **Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

OBJETIVO: Fornecer elementos que possam propiciar ao estudante visualizar as relações existentes entre os pensadores ou correntes de pensamento numa perspectiva histórica, as suas diferenças e suas influências para o desenvolvimento da ciência econômica.

EMENTA: As teorias mercantilistas. A Fisiocracia. A escola clássica inglesa. A contribuição de J. B. Say. As análises marxistas. A Revolução Marginalista e a Escola Neoclássica. A controvérsia sobre demanda efetiva: Keynes. A contribuição de Schumpeter. J. Hicks e a Síntese Neoclássica do Modelo Keynesiano. Monetarismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2005.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro. Ed. Graal. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARNEIRO, R. **Os Clássicos da Economia**. São Paulo. Editora Ática. 2002.
- HUNT, E.K.; SHERMAN, H.J. **História do Pensamento Econômico**. Petrópolis: Editora Vozes. 2001
- KEYNES, John M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas. 1992.
- NAPOLEONI, C. **O Pensamento Econômico do Século XX**. Paz e Terra. 1990.
- SMITH, A. **A Riqueza das Nações**. São Paulo. Ed. Nova Cultural. Coleção Os Economistas. 1996.

ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

OBJETIVO: Permitir ao estudante um profundo conhecimento da formação econômica do RS e do comportamento da economia do estado na atual inserção econômica mundial.

EMENTA: Formação histórica da economia gaúcha. O papel do desenvolvimento agrário no RS para o desenvolvimento do Brasil como produtor agrícola. Desenvolvimento da indústria gaúcha. Cadeias produtivas no RS. O ciclo recente de investimentos da economia brasileira e os impactos sobre a economia gaúcha. O comércio internacional e a economia gaúcha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTILHOS, Clarisse Chiappini; PASSOS, Maria Cristina; **Competitividade e Inovação na Indústria Gaúcha**. Porto Alegre: UNISINOS/FEE, 1998.
- FLIGENSPAN, F.B. (coord.). **Economia Gaúcha e Reestruturação nos Anos 90**. Rio Grande do Sul, FEE, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BANDEIRA, P. S. **O Rio Grande do Sul e as Tendências da Distribuição Geográfica do Crescimento da Economia Brasileira**, Porto Alegre, FEE, 1988.
- CASTILHOS, C.C. et alii. **Impactos sociais e territoriais da reestruturação econômica no Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul, Convênio FEE-Finep, 1999.
- PESAVENTO, S. J. **História da Indústria Sul-Rio-Grandense**. Porto Alegre, Riocell, 1985.
- SILVEIRA, F.G. e SAMPAIO, M.H.A. **Índice de desenvolvimento social (IDS): uma estimativa para os municípios do Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul, FEE, 1996.
- TARGA, Luiz Roberto P. (Org.). **Gaúchos e Paulistas: Dez Escritos de História Regional Comparada**, Porto Alegre, FEE, 1996.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVO:

MICROECONOMIA I

OBJETIVO: Desenvolver o conhecimento do comportamento dos consumidores, das firmas e dos mercados, a partir do referencial teórico neoclássico.

EMENTA: O comportamento do consumidor e a determinação da demanda do mercado. A firma e sua tecnologia. A função de custo. A oferta das firmas maximizadoras de lucro sob concorrência perfeita e imperfeita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. L., **Microeconomia**, 6ª ed. Sao Paulo: Prentice Hall Brasil,2005.

VARIAN H. R., **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANKIW, N Gregory. **Princípios de Microeconomia**. São paulo: Thomson Pioneira. 2004.

MANSFIELD, Edwin & YOHE, Gary W. **Microeconomia – Teoria e Aplicações**. São Paulo: Saraiva. 2005.

THOMPSON JR, A. & FORMBY, J.P. **Microeconomia da Firma**. LTC, 2003.

WALSH, Carl & STIGLITZ, Joseph E. **Introdução a Microeconomia**. Rio de Janeiro: campus. 2003

WESSELS, Walter. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva.

MICROECONOMIA II

OBJETIVO: Em continuidade ao programa de microeconomia I: Promover a compreensão do funcionamento dos mercados e do conceito de equilíbrio geral.

EMENTA: As diversas estruturas de mercado; concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística, etc. Introdução à teoria dos jogos: estratégias dominantes, equilíbrio de Nash; jogos dinâmicos, jogos com assimetria de informação; falhas de mercados e ineficiência do equilíbrio; externalidades; bens públicos; seleção adversa, perigo moral. Equilíbrio geral. A economia do bem-estar: função social de bem-estar e a distribuição de renda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINDYCK, R. S. & RUBINFELD, D. L., **Microeconomia**, 6ª ed. Sao Paulo: Prentice Hall Brasil,2005.

VARIAN H. R., **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos Jogos**. Rio de Janeiro: Campus. 2003.

MANKIW, N Gregory. **Princípios de Microeconomia**. São paulo: Thomson Pioneira. 2004.

MANSFIELD, Edwin & YOHE, Gary W. **Microeconomia – Teoria e Aplicações**. São Paulo: Saraiva. 2005.

WALSH, Carl & STIGLITZ, Joseph E. **Introdução a Microeconomia**. Rio de Janeiro: campus. 2003

WESSELS, Walter. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva.

MACROECONOMIA I

OBJETIVO: Introduzir os conceitos teóricos da agregação de variáveis importantes na análise macroeconômica e os modelos estáticos tradicionais dos inter-relacionamentos entre as variáveis macroeconômicas.

EMENTA: Agregados macroeconômicos: produto, renda, consumo, poupança, investimento, poupança externa, déficit público, emprego, salários, preços, câmbio, inflação. Modelos estáticos de determinação dos agregados macroeconômicos: modelo clássico e o modelo Keynesiano. O Modelo IS-LM em uma Economia Fechada. Macroeconomia Aberta (IS-LM-BP).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 5ª edição. McGraw-Hill do Brasil, 1991.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. Makron Books. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Brasil. 2004

KEYNES, John Maynard - **The General Theory of Employment, Interest, and Money**. Harcourt, Brace & World, Inc., 1964.

LIMA, Gilberto Tadeu. **Macroeconomia do Empego e da Renda**. Ed. Manole. 2003.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 5ª edição. LTC. 2004

SIMONSEN, Mário H. e CYSNE, Rubens P. **Macroeconomia**. 2ª edição. São Paulo: Atlas. 1995.

MACROECONOMIA II

OBJETIVO: Apresentar ao estudante as teorias de ciclo e crescimento econômico permitindo seu aprofundamento no debate da política econômica.

EMENTA: Inflação, desemprego e mercado de trabalho. Teorias dos ciclos econômicos. Teorias do crescimento econômico. Teorias de política econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 5ª edição. McGraw-Hill do Brasil, 1991.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. Makron Books. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Brasil. 2004.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva. 1999.

GORDON, Robert J. **Macroeconomia**. Bookman Companhia Ed. 2000.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 5ª edição. LTC. 2004

SIMONSEN, Mário H. e CYSNE, Rubens P. **Macroeconomia**. 2ª edição. São Paulo: Atlas. 1995.

CONTABILIDADE SOCIAL

OBJETIVO: Propiciar aos estudantes o conhecimento do sistema de contas nacionais de forma que o habilite a compreender e interpretar os agregados macroeconômicos.

EMENTA: Identificação dos agregados macro-econômicos, suas inter-relações e sua mensuração. Sistemas de Contabilidade Nacional: sistema de contas nacionais, contabilidade nominal e real, financiamento do déficit público, contas nacionais do

Brasil, índices de preços e de quantidades. a matriz do insumo-produto, balanço de pagamentos, os fluxos e o levantamento da riqueza nacional. Distribuição da renda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEIJÓ, C. et alii (2004). Contabilidade Social. Editora Campus. 2a edição, 2004.

FILELLINI, Alfredo. **Contabilidade Social**. Editora Atlas. 2a edição. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. 5ª edição. McGraw-Hill do Brasil, 1991.

CHIANG, Alpha C. Matemática para Economistas. São Paulo: Makron. 1982.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron, 2000.

MANKIWI, N. Gregory. **Macroeconomia**. 5ª edição. LTC. 2004

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. Makron Books. 1995.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

ECONOMIA MONETÁRIA

OBJETIVO: Propiciar aos estudantes o conhecimento do universo da moeda e da teoria monetária, oportunizando-lhe o conhecimento do sistema monetário brasileiro.

EMENTA: Moeda. Evolução e comparação dos sistemas monetários. Oferta de moeda e multiplicador da base monetária. Intermediação Financeira e Crédito. Sistema financeiro Nacional. Sistema Financeiro Internacional. Teorias de demanda por moeda. Teorias e evidências da demanda por moeda; da oferta de moeda e da taxa de juros. Política monetária e atividade econômica. Políticas de estabilização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HILLBRECHT, Ronald. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas. 1999.

MISHKIN, Frederic S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros**. LTC.1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Fernando J.C. et all. **Economia Monetária e Financeira**. Rio de Janeiro: Campus. 2000.

COSTA, Fernando N. **Economia Monetária e Financeira: uma abordagem pluralista**. São Paulo: Makron. 1999.

FIOCCA, Demian. **Oferta da Moeda na Macroeconomia**. Paz e Terra. 2000.

HOWELLS, P. & BAIN, K. **Economia Monetária: Moedas e Bancos**. LTC. 2001.

NAKANO, Yoshiaki & PEREIRA, L.C. Bresser. **A Teoria da Inércia Inflacionária**. Brasiliense. 1991.

ECONOMIA INTERNACIONAL

OBJETIVO: Introduzir os estudantes aos conhecimentos que os capacitem a entender as especificidades das relações econômicas internacionais de um país.

EMENTA: Teoria das Vantagens Comparativas. Teoria neoclássica dos custos comparativos. Teoria de Hecksher-Ohlin. Novas teorias de comércio internacional. Política comercial. Integração econômica. Comércio internacional, crescimento e bem-estar social. Relações financeiras com o exterior. Mercado de câmbio. Regimes cambiais. Teoria do Balanço de pagamentos. Equilíbrio interno e externo. Política Financeira em uma economia aberta. Capitais de longo prazo e as transferências internacionais. Capitais de curto prazo. Reservas e liquidez internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANUTO, O., BAUMANN, R., GONÇALVES, R. **Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira**. Rio de Janeiro: Campus. 2004.
OBSTFELD, Maurice & KRUGMAN, Paul. **Economia Internacional – Teoria e Política**. 6ª ed. São Paulo: Makron. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA JR, Paulo N. **O Brasil e a Economia Internacional**. Rio de Janeiro. 2005.
GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Política Internacional**. Impetus Elsevier. 2005.
MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas. 2004.
MARTINELLI, Dante P. & MACHADO, Juliano R. **Negociação Internacional**. São Paulo: Atlas. 2004.
SALVATOR, Dominick. **Economia Internacional**. LTC. 2000.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

OBJETIVO: Essa disciplina se propõe a apresentar as diversas teorias de desenvolvimento econômico e o debate sobre os fatores determinantes do desenvolvimento no tempo e no espaço.

EMENTA: Fatores de desenvolvimento de regiões e países. Desenvolvimento segundo grandes economistas. Desenvolvimentismo no Brasil. Agricultura e desenvolvimento. Estratégias de industrialização. Rent-Seeking, teoria evolucionária, progresso técnico endógeno e desindustrialização. Comércio internacional e desenvolvimento econômico. O debate sobre crescimento pró-pobre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JONES, Charles I. **Introdução a Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus. 2000.
SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Paz e Terra. 1996.
KUCZYNSKI, P.P., WILLIAMSON, J.(Orgs) **Depois do Consenso de Washington: Retomando o Crescimento e a Reforma Na América Latina** . Ed. Saraiva. São Paulo. 2004.
SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como Liberdade**. Companhia das Letras. 2000.
SEN, Amartya K. **Desigualdade Reexaminada**. Record. 2001.

SZMRECSANYI, Tamas & MARANHÃO, Ricardo. **Historia de Empresas e Desenvolvimento Econômico. São Paulo: EDUSP. 2002.**

ECONOMIA INDUSTRIAL

OBJETIVO: Fundamentar a análise e compreensão do comportamento dos agentes econômicos e das características das estruturas de mercado nas economias contemporâneas.

EMENTA: O estudo da economia industrial: evolução e determinantes do comportamento empresarial. Dimensões da organização industrial e seus determinantes. Teorias de organização industrial. Inovações tecnológicas e organizacionais: impactos socioeconômicos. Padrões de competição e política de concorrência. As teorias de regulação. Ação e objetivos das instituições reguladoras. Competição estratégica e poder de mercado. Concentração, escala, condições para entrada nos mercados, fusões. Discriminação de preços. Instrumentos da regulação: preços, quantidades, entrada e saída. Competição potencial. Regulação de monopólios naturais. Regulação de serviços públicos: telecomunicações, transportes, energia. Regulação nos setores de saúde e efeitos ambientais. Evolução do modelo econômico/industrial brasileiro e a mudança do papel do Estado. Contextualização da indústria no Brasil e a reestruturação produtiva da década de 90.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Prática no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.
KON, Anita. **Economia Industrial.** Nobel, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, P.; SAES, M.S.M.; FARINA, E.M.M.Q. **Competitividade: Mercado, Estado e Organizações.** Singular, 1997.
CABRAL, Luis. **Economia Industrial.** São Paulo: McGraw-Hill. 1998.
McCRAW, Thomas (org.). **Ensaio para uma teoria histórica da grande empresa.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
ROBERTS, John. **Teoria das Organizações.** Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2005.
THERET, B.; BRAGA, J.C.S. (orgs). **Regulação Econômica e Globalização.** Fecamp, 1998.

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

OBJETIVO: Introduzir o estudante às teorias sobre o comportamento do Estado nas economias contemporâneas e, particularmente, na economia nacional. Introduzir a teoria tributária de forma a permitir a compreensão do sistema tributário nacional na sua concepção, nos seus objetivos e no impacto sobre o desempenho da economia brasileira.

EMENTA: Participação do Estado na economia nacional e sua evolução. Caracterização e incidência da receita e despesas públicas. A dívida pública. Plano financeiro: concepções, elaboração, execução e controle. Efeitos econômicos da despesa pública e do crédito público. Teoria da taxaço: taxaço da renda e oferta de trabalho, taxaço e decisão de poupança,

taxação e as decisões da firma; efeitos redistributivos da taxaço e despesa pública; Sistema Tributário Nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RIANI, Flavio. **Economia do setor público; uma abordagem introdutória**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (orgs.), **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ERIS, Cláudia C.C.; ERIS, Ibrahim. **Finanças Públicas**. Thomson Pioneira, 1983.

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

REZENDE, Fernando. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

REZENDE, Fernando; CUNHA, Armando. **Disciplina Fiscal e Qualidade do gasto Público – Fundamentos da Reforma Orçamentária**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ECONOMIA POLÍTICA

OBJETIVO: Fornecer instrumentos teóricos para que os estudantes sejam capazes de compreender o processo de produção capitalista no qual estão inseridos.

EMENTA: Questões fundamentais do modo de produção capitalista; relações entre economia e política; valores e limitações das teorias de economia política; Estado e economia capitalista; questões econômicas e políticas dos custos/benefícios sociais – políticas governamentais específicas e processo decisório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. **Valor e Capitalismo: Um Ensaio Sobre a Economia Política**. 3ª ed., Campinas, UNICAMP, IE, 1998.

NAPOLEONI, Claudio. **O Valor na Ciência Econômica**. Lisboa. Ed. Presença/Martins Fontes, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2005.

KEYNES, John M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas. 1992.

MARX, Karl. **O Capital**. Coleção Os Clássicos. Ed. Edipro.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. 22ª Edição. Ed. Contexto. 2002.

ECONOMETRIA

OBJETIVO: Fornecer aos estudantes as condições necessárias para que ele possa utilizar a econometria como instrumento de análise econômica.

EMENTA: Econometria e modelos econométricos: Análise de regressão: simples e múltipla. Principais problemas na análise de regressão. Estimação de modelos de equações simultâneas. Séries temporais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron, 2000.

MADDALA, G.S. **Introdução a Econometria**. LTC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRIFFITHS, W.; JUDGE, G.G.; HILL, C. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

LEMONS, Alan; MYNBAEV, Kairat T. **Manual de Econometria**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

MORETTIN, Pedro A.; TOLOI, Clélia M.C. **Análise de Séries Temporais**. Editora Edgard Blucher, 2004.

RUBINFELD, Daniel L.; PINDYCK, Robert S. **Econometria: Modelos e Previsões**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SOARES, Ilton G.; CASTELAR, Ivan. **Econometria Aplicada com o Uso do Eviews**. Ed. Livro Técnico. 2004.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA:

JOGOS EMPRESARIAIS

OBJETIVO: Desenvolver a capacidade de raciocínio analítico e de tomada de decisão a partir de dados extraídos da realidade. Proporcionar a visão sistêmica da função de administrar uma empresa.

EMENTA: Laboratório vivencial que representa a realidade de mercado. Desenvolvimento de habilidades para tomada de decisão e visão sistêmica através de um jogo empresarial que representa um simulador de decisão semelhante ao que ocorre no mercado. Áreas da empresa: finanças, recursos humanos, produção./operações, marketing; Funções gerenciais: planejamento, direção, controle, avaliação. Mercado e oportunidade

BIBLIOGRAFIA

Livros utilizados nas demais disciplinas.

ECONOMIA DE EMPRESAS I

OBJETIVO: Analisar os conceitos e fundamentos básicos da teoria econômica da firma, com ênfase nos aspectos ligados à economia da organização.

EMENTA: Política Econômica e estratégias empresariais. Critérios de planejamento econômico e financeiro em empresas. Alternativas na elaboração de orçamentos. Análise e controle da

execução orçamentária. Métodos de avaliação e usos de seus recursos. Estrutura e organização das empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de Empresas: Gestão Econômica de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

McGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H.D. **Economia de Empresas: Aplicações, Estratégias e Táticas**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAZ, João Carlos & HAGUENAUER, Lia & KUPFFER, David. **Made in Brazil – Desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro. Campus. 1995

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos**. Porto Alegre. Bookman. 2000.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZACCARELLI, Sergio B. **Estratégia e Sucesso nas empresas**. Saraiva, 2000.

ECONOMIA DE EMPRESAS II

OBJETIVO: Construir uma cesta de instrumentos que corroborem as avaliações decisórias de investimentos na empresa. Analisar os conceitos e fundamentos básicos da teoria econômica da firma, com ênfase nos aspectos ligados à economia da organização.

EMENTA: Análise setorial. Análise financeira dinâmica das empresas. Fluxo de caixa como suporte de decisão. Indicadores de desempenho econômico e de estrutura. Previsão de vendas. Projeções financeiras integradas. Valor da empresa. Modelos de avaliação de risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de Empresas: Gestão Econômica de Negócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

McGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H.D. **Economia de Empresas: Aplicações, Estratégias e Táticas**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERRAZ, João Carlos & HAGUENAUER, Lia & KUPFFER, David. **Made in Brazil – Desafios competitivos para a indústria**. Rio de Janeiro. Campus. 1995

GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios: texto e casos**. Porto Alegre. Bookman. 2000.

MINTZBERG, Henry. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZACCARELLI, Sergio B. **Estratégia e Sucesso nas empresas**. Saraiva, 2000.

FINANÇAS CORPORATIVAS:

OBJETIVO: Introduzir as questões de financiamento da empresa num cenário de curto e longo prazo.

EMENTA: Administração do ativo permanente em ambiente de risco. Processos financeiros empresariais: Fusões e Aquisições, Capital de Risco, *Joint Ventures*, Valor Econômico Agregado, Valorização de Ativos e Negócios, *Project Finance*. Avaliação de ações e títulos de renda fixa. Orçamento de capital. Risco e retorno. Financiamento de longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRIGHAM, Eugene F & HUSTON, J. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DAMODARAN, Aswath. **Finanças corporativas aplicadas: manual do usuário**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FINNERTY, John D. **Project finance: engenharia financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
- GALESNE, Alain. FENSTERSEIFER, Jaime E. LAMB, Roberto. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEAL, Ricardo P. C. COSTA JR., Newton C.A. da. LEMGRUBER, Eduardo F. **Finanças corporativas**. São Paulo: Atlas, 2000.
- STEWART, S. **EVA: valor econômico agregado**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- WESTON, J. Fred. & BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

OBJETIVOS: A disciplina visa a analisar e discutir os fundamentos na elaboração de projetos empresariais, em nível de: estruturação; localização; estudos de mercado; investimentos, orçamentos e financiamentos; análise técnica, econômica e financeira; planejamento, controle e execução de projetos, bem como a sua adequação às normas ambientais. Ao final da disciplina, o aluno deverá estar capacitado a elaborar e analisar criticamente a viabilidade de um projeto ou de um plano de negócio para um empreendimento.

EMENTA: Introdução ao estudo de projetos. Planejamento e controle de projetos. Análise de mercado. Localização. Fontes de recursos para projetos e seleção de fontes. Estrutura e etapas de um projeto. Quadros financeiros do projeto e; projeção de resultados. Critérios de avaliação de projetos. Análise econômica: critérios quantitativos e comparação entre critérios. Técnicas de investimento de capital: Fluxo de caixa incremental Taxa média de retorno. Período de “*pay back*”. VPL - Valor presente líquido. Índice de lucratividade. TIR - Taxa

interna de retorno. WACC – Custo médio do Capital. Projetos com vidas desiguais. Racionamento de capital. Análise de risco: risco e incerteza. Curva de indiferença. Atitudes de risco. Probabilidade objetiva e subjetiva. Risco x retorno. O conceito de utilidade. Árvores de decisão, simulação, equivalentes a certeza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALCINI, Primo. **Avaliação econômica de empresas**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1998.
SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BREALEY, R.; MYERS, S. **Princípios de Finanças Empresariais**. Lisboa: McGraw-Hill, 1998.
CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 1998.
FIPECAFI. **Retorno de investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.
NEIVA, Alelaf Neiva. **Valor de mercado da empresa**. São Paulo: Atlas, 1992.
POMERANA, Lenina. **Elaboração e análise de projetos**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
VALERIANO, Dallon I. **Gerência em projetos**. Makron, 2002.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

OBJETIVOS: Proporciona ao estudante o conhecimento que lhe permita promover análise das demonstrações contábeis para os mais diferentes objetivos, como de orientar ou tomar decisões gerenciais, de investimento e financiamento numa organização.

EMENTA: Estrutura das Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração dos Lucros/Prejuízos Acumulados (Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido), Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos. Conceito, Objetivo, Estruturação. Análise das Demonstrações Contábeis: Análise Vertical, análise Horizontal, Índice Econômico-Financeiro, Estrutura Financeira, Rentabilidade, Atividade. Alavancagem Financeira. Análise Custo/Volume/Lucro. Fusão, Incorporação e Cisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSAF, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1999.
MARION, José C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEGALLI, Glaucos A.; PEREZ JR, José Hernandez . **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.
EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP – **Contabilidade Introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
FAVERO, Luiz H. et. Al. **Contabilidade: teoria e prática**. V.1. São Paulo: Atlas, 1995.
MARION, José C. **Contabilidade Empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
VERTES, Alexandre. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. Porto Alegre, Unisinos, 1977.

CONTABILIDADE GERENCIAL

OBJETIVO: Introduzir o estudante a terminologia, a filosofia e as etapas de um sistema de custos empresariais. Capacitar o estudante a utilizar a contabilidade como um sistema de informação para planejamento, controle e suporte à tomada de decisão.

EMENTA: Uso da contabilidade para fins gerenciais. Análise de valores relevantes. Análise dos efeitos da inflação nas contas e nas demonstrações contábeis. Análise das demonstrações contábeis para efeito gerencial. A integração dos sistemas de contabilidade (financeira e de custos) e orçamento. Uso de amostragem no sistema de informações contábeis. Emissão de relatórios gerenciais para tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINSON, Anthony. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

PIZZOLATO, Nélio D. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. Makron, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo, Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2004.

SUNDEN, B., STRATTON; HORNGREN, C.T. **Contabilidade Gerencial**. Prentice Hall Brasil, 2003.

WARREN, Carl S. **Contabilidade Gerencial**. Thomson-Pioneira, 2001.

ANÁLISE CONJUNTURAL

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento da capacidade analítica do estudante de forma que ele possa interpretar o desempenho econômico dos diversos setores da economia através das principais fontes de informações e métodos de análise da conjuntura econômica.

EMENTA: Indicadores de conjuntura e métodos de análise. Desempenho macroeconômico recente. Evolução recente da indústria e infra-estrutura. Características e evolução recente do mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACHA, Carlos J.C. **Macroeconomia Aplicada a Análise da Economia**. São Paulo: Edusp, 2004.

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade Social: Uma Introdução à Macroeconomia**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Marcelo de Paiva (org). **A ordem do Progresso**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

HILLBRECHT, Ronald. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas. 1999.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria Básica**. São Paulo: Makron, 2000.

- KAZMIER, Leonard J. **Estatística Aplicada à Economia e à Administração**. São Paulo: Makron Books, 2001
- URANI, André; GIAMBIAGI, Fábio; REIS, José Guilherme (orgs). **Reformas no Brasil: Balanço e Agenda**. Nova Fronteira, 2004.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE CONTEÚDO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO

ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

OBJETIVOS: Possibilitar aos estudantes a oportunidade de discutir e planejar seu projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso; a escolha do tema, a definição dos objetivos e a pesquisa bibliográfica básica.

EMENTA: Orientação para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MORIN, Edgar. **O Método 1 – A natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASSOC. BRAS. NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações de Documentos- NBR-10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- _____. **Referências bibliográficas - NBR-6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003

MONOGRAFIAS I E II

OBJETIVOS: Desenvolver o Trabalho de conclusão de curso através da produção e apresentação do mesmo a uma banca examinadora.

EMENTA: Elaboração orientada de um projeto de graduação, na área da habilitação do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Determinada individualmente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASSOC. BRAS. NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citações de Documentos- NBR-10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- _____. **Referências bibliográficas - NBR-6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

OBJETIVOS: Proporcionar experiência prática em áreas de interesse do estudante, através da participação em atividades profissionais diversificadas nas empresas.

EMENTA: Orientação profissional; orientação para a realização do estágio. Escolha do campo de estágio e programação do estágio. Elaboração do projeto de ação, delineado desde o estudo da realidade, envolvendo o planejamento, desenvolvimento, avaliação e replanejamento, na dinâmica ação-reflexão-ação, em um contexto de prática profissional. Elaboração de relatórios bimestrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHI, Anna C. M.; ALVARENGA, Marina & BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação Estágio Supervisionado**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

OBJETIVOS: Possibilitar que o estudante desenvolva atividades que complementem sua formação dentro do seu projeto específico de carreira.

EMENTA: Atividades interdisciplinares, sob a forma de projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

MELLO, F. A. **Desafio da Escolha Profissional**. São Paulo: Papirus, 2002.

SOARES, D. H. P. **O Que é Escolha Profissional**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Stela. **Guia Valor de Desenvolvimento Profissional**. Rio de Janeiro: Globo, 2001.

DEPRESBITERIS, L & DEFFUNE, D. **Competências, Habilidades e Currículos de Educação Profissional**. São Paulo: Senac, 2000.

KAWASHITA, N & PIMENTA, S. G. **Orientação Profissional: um Diagnóstico Emancipador**. São Paulo: Loyola, 1991.

SOARES, D. H. P. & LISBOA, M. D. **Orientação Profissional em Ação**. São Paulo: Summus, 2000.

CARVALHO, M. M. de. **Orientação Profissional em Grupo: Teoria e Técnica**. São Paulo: PSY, 1995.

ELETIVAS I E II

OBJETIVOS: Possibilitar que o estudante complete os seus estudos com disciplinas de quatro créditos oferecidas pelos cursos correlatos da instituição. Aumentando a sua interações com carreiras adjacentes a sua própria formação.

EMENTA: Refere-se as ementas das disciplinas eleitas pelos alunos onde as condições de requisitos e do cumprimento dos 4 créditos devem ser respeitadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:

Deve seguir a determinada pela disciplina eleita.